



Ciências Contábeis
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



Anderson José Freitas de Cerqueira

FCCC59

Tópicos Contemporâneos em Contabilidade

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - EAD
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE

Anderson José Freitas de Cerqueira

Salvador
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva
Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Pró-Reitor: Penildon Silva Filho

Faculdade de Ciências Contábeis

Diretor: Prof. Josélton Silveira da Rocha

Superintendência de Educação a Distância-SEAD

Superintendente Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB
Andréa Leitão

Bacharelado em Ciências Contábeis
Coordenadora: Profa Inês Teresa Lyra Gaspar da Costa

Produção de Material Didático

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens & Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Foto de capa:

Equipe de Revisão:

Edivalda Araujo; Julio Neves Pereira

Márcio Matos; Simone Bueno Borges

Equipe Design

Supervisão: Alessandro Faria

Editoração / Ilustração:

Bruno Deminco; Davi Cohen; Felipe

Almeida Lopes; Luana Andrade;

Michele Duran de Souza Ribeiro;

Rafael Moreno Pipino de Andrade;

Vitor Souza; Flávia Moreira; Amanda

Soares Fahel; Marcos Nascimento

Design de Interfaces:

Raissa Bomtempo; Jessica Menezes

Equipe Audiovisual

Direção:

Haenz Gutierrez Quintana

Produção:

Daiane Nascimento dos Santos; Victor Gonçalves

Câmera, teleprompter e edição:

Gleyson Público; Valdinei Matos

Edição:

Maria Giulia Santos; Sabrina Oliveira; Adriane Santos.

Videografismos e Animação:

Camila Correia; Gean Almeida;

Mateus Santana; Roberval Lacerda.

Edição de Áudio/trilha sonora:

Mateus Aragão; Rebecca Gallinari.



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que

outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**Sistema de Bibliotecas da UFBA**

C416 Cerqueira, Anderson José Freitas de.
Tópicos contemporâneos em contabilidade / Anderson José Freitas de Cerqueira. - Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2020.
87 p. : il.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EaD da UFBA/SEAD/UAB.

ISBN nº 978-65-5631-026-8

1. Contabilidade - Estudo e ensino (Superior). 2. Contabilidade - Normas. 3. Contabilidade gerencial. 4. Contabilidade tributária. 5. Auditoria. 6. Contabilidade pública - Brasil. 7. Contabilidade ambiental. I. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Ciências Contábeis. II. Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. III. Título.

CDU: 657

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE FINANCEIRA	10
1.1 Impacto das Normas Internacionais	10
1.1.1 Influência da Convergência dos Padrões de Contabilidade IFRS nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Bancos no Brasil	14
1.1.2 Adoção das IFRS e Qualidade da Evidenciação Contábil: sua influência no desempenho de mercado	16
1.2 Gerenciamento de Resultados	17
1.2.1 Gerenciamento de Resultados em Empresas Brasileiras de Setores Econômicos Regulados	19
1.2.2 Persistência dos lucros e gerenciamento de resultados contábeis	
1.3 Conservadorismo	21
1.3.1 Análise da Influência da Cobertura dos Analistas sobre o Conservadorismo Condicional e a Persistência dos Resultados e dos Fluxos de Caixa	24
1.3.2 Qualidade da Informação Contábil: uma investigação quanto ao conservadorismo contábil decorrente da normatização contábil sobre ativos biológicos	25
1.4 Aspectos Comportamentais	26
1.4.1 Sentimento do Investidor e a Influência do Horizonte de Curto Prazo em Decisões de Investimento	27
1.4.2 Influência dos Traços de Personalidade no Gerenciamento de Impressão da Divulgação da Informação Contábil	29
1.5 Atividade	31

UNIDADE 2 – TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE GERENCIAL 36

2.1 Práticas Gerenciais 34

2.1.1 A Relação entre Sistemas de Controle Gerencial e Inovação: caminhos de estudos da última década 38

2.1.2 Análise dos Recursos e Mecanismos de Dominação na Assimilação Organizacional de Sistemas Integrados da Contabilidade Gerencial 40

2.2 Práticas Orçamentárias 42

2.2.1 Práticas Orçamentárias em uma Empresa Brasileira do Segmento de Papel e Celulose: um estudo à luz da Teoria da Estruturação 44

2.2.2 Cultura Organizacional x Racionalidade. A Influência da Cultura Organizacional na Institucionalização de um novo Processo Orçamentário 45

2.3 Desempenho Organizacional 47

2.3.1 A Seleção de Métricas Consolida a Aprendizagem na Avaliação de Desempenho Organizacional? 50

2.3.2 O Efeito Mediador das Proxies de Controle Gerencial na Relação Características do Empreendedor e Desempenho Organizacional 51

2.4 Aspectos Comportamentais 52

2.4.1 Pontos de Referência do Decisor: influência na tolerância ao risco em decisões pessoais e organizacionais 55

2.4.2 Perfil do Profissional Contábil: inteligência emocional, estilos de tomada de decisão e propensão a riscos 56

2.5 Atividade 56

UNIDADE 3 – TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS INTERDISCIPLINARES 62

3.1 Contabilidade como uma instituição que aprimora o desenvolvimento econômico e social 62

3.2 Auditoria e Contabilidade Tributária	66
3.2.1 Impacto da Troca de Auditor na Comparabilidade dos Relatórios Financeiros: uma análise em companhias brasileiras de capital aberto	67
3.2.2 Sustentabilidade Empresarial e “Tax Avoidance” sob a Ótica da Demonstração do Valor Adicionado	68
3.3 Contabilidade Pública	70
3.3.1 Eficiência e Produtividade dos Gastos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil	72
3.3.2 Estudo da Relação entre a Transparência Pública e as Características Socioeconômicas dos Municípios Brasileiros	72
3.4 Contabilidade Ambiental	73
3.4.1 Economia circular e avaliação econômica de projetos: proposta metodológica para cálculo dos impactos diretos e indiretos	75
3.5 Atividade	76
REFERÊNCIAS	81

MINI CURRÍCULO DO PROFESSOR

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Na academia, atua como docente nos cursos de graduação voltados para gestão na Universidade Salvador (UNIFACS) e no Centro Universitário Estácio da Bahia (ESTACIO - FIB), nesta última também na pós-graduação. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Centro Universitário Estácio da Bahia.

Contador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), sendo responsável pelo projeto de implantação do sistema de custos.

Em paralelo, desenvolve atividades de consultoria e assessoramento nas áreas de contabilidade financeira e gerencial. Membro do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Controladoria da UFBA, credenciado pelo CNPq.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) estudante,

Não há limite para pensamento, bem como verdade absoluta. Por esta razão, a ciência é valiosa. Você está inserido(a) em um ambiente acadêmico em que, naturalmente, ocorrem essas discussões salutares. Vivemos em uma época com a exposição de diversidade de informações, que provocam debates e reflexões.

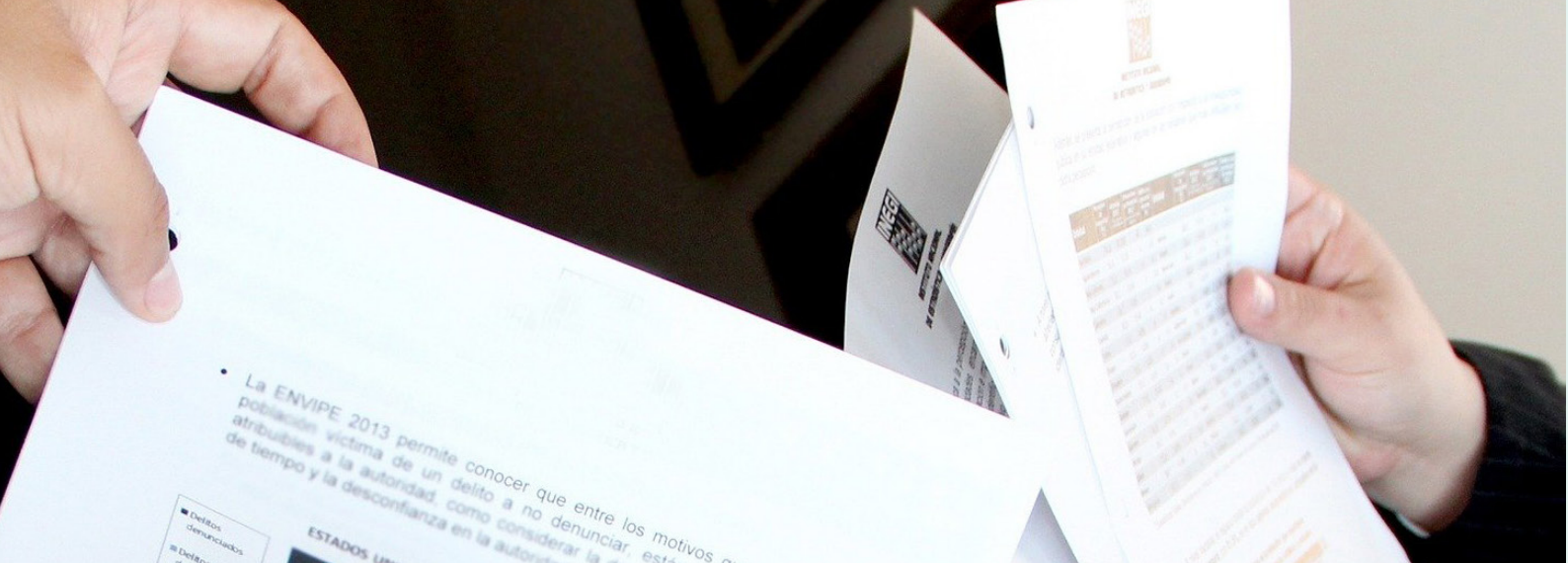
Nesse contexto, este material foi desenvolvido com intuito de apresentar os principais tópicos contemporâneos discutidos no ambiente acadêmico da Ciência Contábil, mais especificamente nos congressos ou eventos científicos das principais instituições de ensino. Isso permitirá um avanço na construção do conhecimento em temas não tratados em outras disciplinas, mas que impactam a formação do graduando. A proposta deste módulo visa também oportunizar uma reflexão sobre a área contábil e suas inter-relações, buscando estimular um pensamento crítico.

Pensando em apresentar, objetivamente, os principais temas de discussão e produção científica da área contábil, cada tema terá uma contextualização que facilitará a leitura e compreensão dos artigos científicos selecionados que discutem os tópicos contemporâneos em Contabilidade.

Para tanto, este módulo foi estruturado em três unidades. A primeira voltada nos tópicos da área de Contabilidade financeira. Em seguida, na segunda unidade, serão expostos os tópicos da área de Contabilidade gerencial. Por fim, a última unidade, em que veremos tópicos interdisciplinares de Contabilidade.

Bons estudos e boas reflexões!

Prof. Ms Anderson José Freitas de Cerqueira



UNIDADE I

1 – TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE FINANCEIRA

Nesta unidade, você verá as discussões contemporâneas do meio acadêmico sobre questões relativas à contabilidade financeira. Essas discussões acontecem por meio de reuniões científicas, congressos e grupos de pesquisa em diversos centros de ensino e pesquisa da nossa área.

Visando facilitar nosso estudo, veremos alguns artigos científicos em sua forma resumida, com o intuito de capturar as principais informações tema em questão. Ressalta-se que todos eles foram publicados nos anais dos principais congressos brasileiros da área em 2019.

Diante deste contexto, vamos discutir os principais temas em evidência, a saber:

1. Impacto das normas internacionais nas práticas contábeis;
2. Gerenciamento de resultados;
3. Conservadorismo; e,
4. Aspectos Comportamentais.

1.1 Impacto das Normas Internacionais

As informações que originam da Contabilidade são importantes para o desenvolvimento das empresas. Principalmente aquelas que possuem capital aberto, em que os acionistas exigem ou necessitam de informações para utilizar no processo de tomada de decisões.

Nos últimos anos, a Contabilidade tem passado por uma mudança de relevância. Antigamente, as informações contábeis possuíam um enfoque mais retrospectivo, com pouca utilidade para a tomada de decisão. Em contrapartida, demonstrava com mais objetividade os fatos administrativos que transitavam pela gestão da entidade.



Atenção!

Quando falamos em objetividade da informação contábil, significa dizer maior facilidade de comprovação, principalmente devida à forte correlação entre o fluxo de caixa e os documentos comprobatórios de um gasto ou obtenção de receitas (por exemplo, quando os fatos são mensuração pelo custo histórico). Em contrapartida, a subjetividade busca apuração mais próxima do valor econômico, transformando a informação mais útil (por exemplo, mensuração a valor justo).

Vivemos em um mundo globalizado, onde empresas e pessoas compram ou vendem bens e serviços diariamente de diferentes países, Estados e cidades. Na grande maioria dessas transações, os negociantes não possuem qualquer contato. Nesse contexto, a Contabilidade assumiu um papel importante para transmitir confiabilidade nessas transações.

Após a adoção das normas internacionais, o que se pode notar é um aumento no uso das informações contábeis para o processo de tomada de decisão de forma mais prospectiva. Ou seja, a informação contábil com utilidade para projetar possíveis comportamentos futuros da empresa.

Para facilitar a compreensão, imagine que a Contabilidade, nos tempos antigos, possuía um papel de apenas registrar as informações. Hoje, sobretudo após a convergência às normas internacionais, de forma análoga, a Contabilidade é como um(a) motorista que dirige um veículo. Utiliza o retrovisor para ver o que passou (informações registradas) para projetar novos caminhos (futuros resultados).



Figura 1 - Visão das informações contábeis

Fonte: Freepik

Você pode estar perguntando: “a informação contábil serve apenas para projetar comportamentos futuros?” Não! As informações contábeis são úteis para diversos usuários em diversos aspectos. Tais usuários são conhecidos como *stakeholders*, que representam qualquer parte relacionada que afeta ou é afetada pelo alcance dos objetivos da empresa (FREEMAN, 1984).

Quadro 1 - Principais usuários das informações contábeis

Usuários	Tipo de informação
Acionistas	Recebimento de dividendos
Administradores/empregados	Capacidade de pagamento das remunerações
Investidores	Nível de rentabilidade
Clientes	Capacidade de entregar os produtos/serviços
Reguladores	Capacidade de pagamento dos tributos
Fornecedores	Capacidade de pagamento de compras
Credores	Capacidade de pagamento de empréstimos/financiamentos

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Obviamente, há outros usuários que sinalizam o mesmo tipo de exigência, juntamente com os demais usuários: qualidade da informação contábil. Essa exigência ficou mais visível após a harmonização das práticas contábeis. Portanto, é nessa fronteira que a Contabilidade será explorada, com intuito de identificar os impactos das informações contábeis perante os usuários dessas informações.

Para alcançar esse objetivo, o *International Accounting Standards Board (IFRS)*, responsável pela emissão das **Normas Internacionais de Contabilidade**, possui como missão a transparência, responsabilidade e eficiência para os mercados financeiros em todo o mundo.

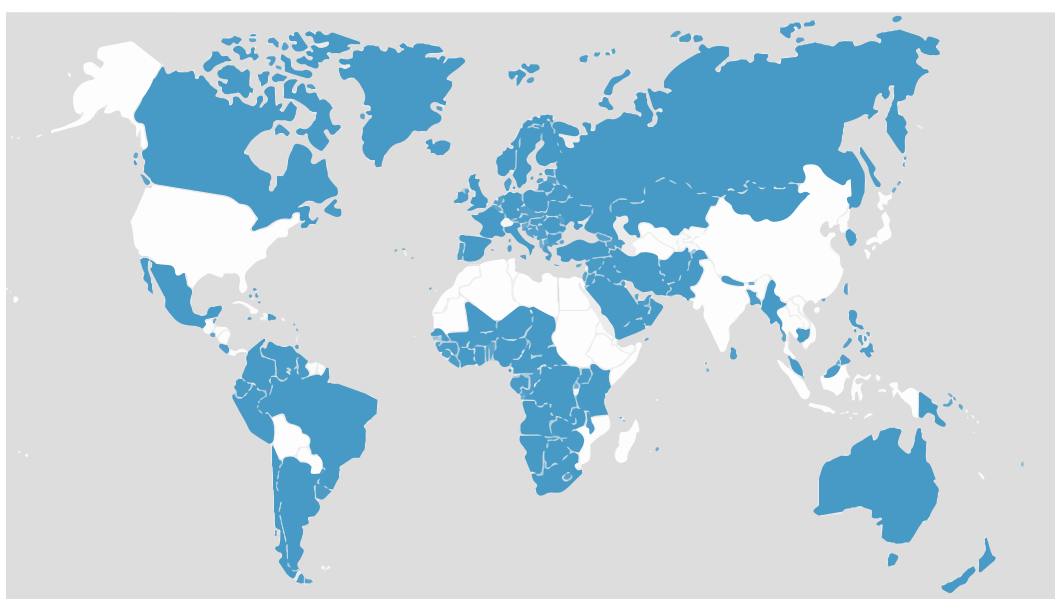


Figura 2 - Países que exigem ou permitem o uso das IFRS para empresas estrangeiras listadas na bolsa de valores

Fonte: IFRS (2019)¹ / Ilustração: Flávia Moreira.

Como você vê na Figura, quase todos os países do mundo adotam as normas internacionais como referência nas práticas de Contabilidade. Portanto, é natural que o meio acadêmico debata sobre os benefícios e malefícios da adoção às normas internacionais.

Sendo assim, para compreender melhor os debates atuais, nos subtópicos a seguir, veremos alguns artigos que tratam desse tema.

¹ Disponível em: <https://www.ifrs.org/use-around-the-world/use-of-ifrs-standards-by-jurisdiction/> Acesso em: 15/09/2019.

1.1.1 Influência da Convergência dos Padrões de Contabilidade IFRS nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Bancos no Brasil

Este artigo foi publicado, em 2019, nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, sendo a autoria de Mayse dos Reis Araujo, Valdemir Pedro de Alcantara Júnior e Jomar Miranda Rodrigues.

Os autores buscaram responder a seguinte pergunta de pesquisa: “os índices econômico-financeiros dos bancos com ações negociadas em B3 (significa Brasil, Bolsa, Balcão, referente à fusão da BOVESPA e CETIP) foram afetados pela convergência às normas de contabilidade internacionais?” Para responder a pergunta, os autores delinearam os seguintes objetivos: Analisar, com base nos CPC’s (selecionados pelos autores) associados às normas internacionais e adotados pelo órgão regulador do sistema financeiro brasileiro (Banco Central do Brasil), se esses normativos (CPC’s) poderiam influenciar os indicadores econômico-financeiros utilizados pelos usuários das informações contábeis.

Você pode estar pensando: “quais CPC’s os autores utilizaram”?

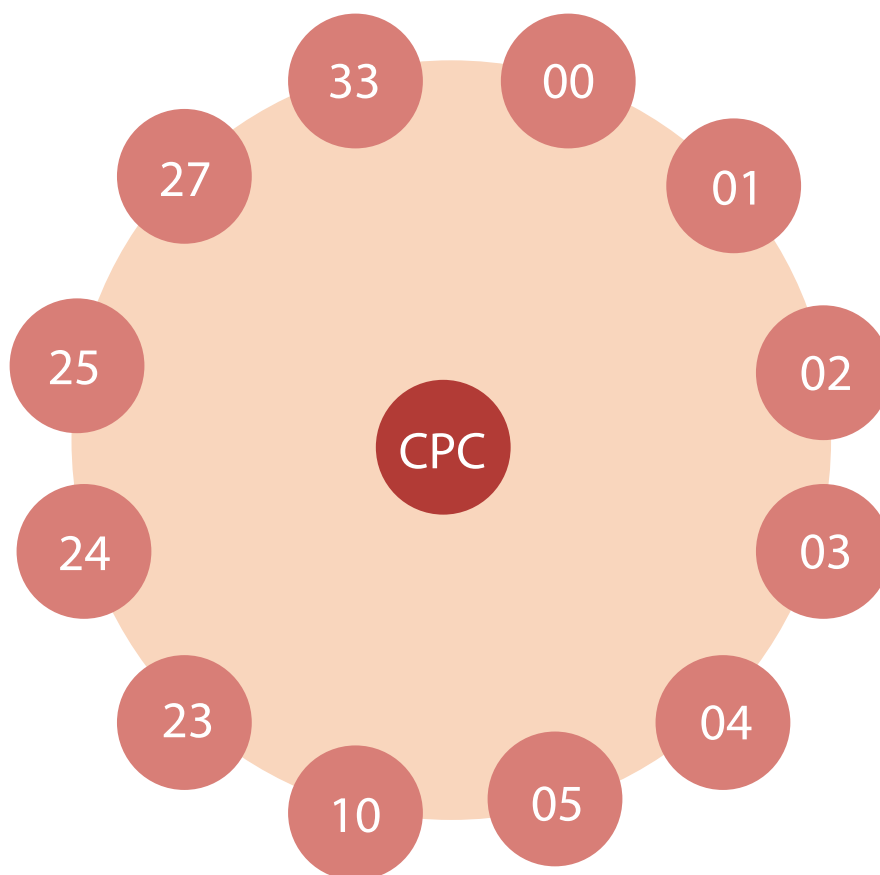


Figura 3 - Seleção dos CPC's

Fonte: Elaborada pelo autor (2019) / Ilustração: Flávia Moreira

Nota: Estrutura conceitual (CPC 00); Redução a valor recuperável (CPC 01); Efeitos das mudanças de taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis (CPC 02); Demonstração de fluxos de caixa; Divulgação sobre partes relacionadas (CPC 05); Pagamento baseado em ações (CPC10); Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro (CPC 23); Evento subsequente (CPC 24); Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes (CPC25); Ativo imobilizado (CPC 27); e, Benefícios a empregados (CPC 33).

Com relação aos indicadores, os autores utilizaram: Adequação de Capital; Qualidade dos Ativos; Resultados; e Liquidez. Sobre a amostra, os autores selecionaram 11 bancos brasileiros negociados em bolsa no período de 2006 (ano em que começou a haver comunicados quanto a uma possível convergência) a 2017 (último ano de aderência a um CPC pelo órgão regulador).

Após a realização da pesquisa, os autores encontraram os seguintes resultados:

00 (Estrutura Conceitual)	Influencia quase todos os índices econômico-financeiros dos bancos, com exceção do indicador de liquidez.
10 (Pagamento baseado em Ações)	Influencia quase todos os índices econômico-financeiros dos bancos, com exceção do indicador de liquidez.
23 (Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erros)	Influencia quase todos os índices econômico-financeiros dos bancos, com exceção do indicador de liquidez.
24 (Evento Subsequente)	Influencia quase todos os índices econômico-financeiros dos bancos, com exceção do indicador de liquidez.
01 (Redução a Valor Recuperável)	Influencia os indicadores de adequação do capital e qualidade dos ativos.
03 (Demonstração de Fluxos de Caixa)	Influencia os indicadores de adequação do capital e qualidade dos ativos.
02 (Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis)	Apresenta poder explicativo relacionado a quase todos os indicadores, exceto em relação ao resultados.
04 (Ativo Intangível)	Apresenta poder explicativo relacionado a quase todos os indicadores, exceto em relação ao resultados.
27 (Ativo Imobilizado)	Apresenta poder explicativo relacionado a quase todos os indicadores, exceto em relação ao resultados.
05 (Divulgação sobre Partes Relacionadas)	Influencia apenas a qualidade dos ativos.
25 (Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes)	Influencia os indicadores de qualidade de crédito e liquidez.

Quadro 2 – Conclusão do artigo referente ao subtópico 1.1.1

Fonte: elaborada pelo autor (2019)

1.1.2 Adoção das IFRS e Qualidade da Evidenciação Contábil: sua influência no desempenho de mercado

Este artigo foi publicado, em 2019, nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, sendo a autoria de Micheli Aparecida Lunardi, Cleonice Witt e Roberto Carlos Klann.

Para realizar essa pesquisa, os autores investigaram empresas do Brasil, porque estas possuem um cenário atrativo para tratar essa questão. Ou seja, possuem uma característica de mercado emergente, em que as empresas possuem espaço suficiente para buscar crescimento. Portanto, o objetivo do estudo foi investigar a influência da adoção das normas internacionais (convertidas pelos CPC's) e da qualidade da evidenciação e seu reflexo no desempenho de mercado de empresas brasileiras.

O desempenho da empresa foi mensurado através de dois indicadores: Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno sobre os Ativos (ROA). Tais informações podem ser obtidas através do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.

Para alcançar o objetivo, os autores levantaram uma amostra com 1.620 observações de 108 empresas nos 15 anos analisados. Ou seja, de 2001-2007, antes da adoção às normas internacionais (pré-IFRS) e 2010-2017, após a adoção às normas internacionais (pós-IFRS).

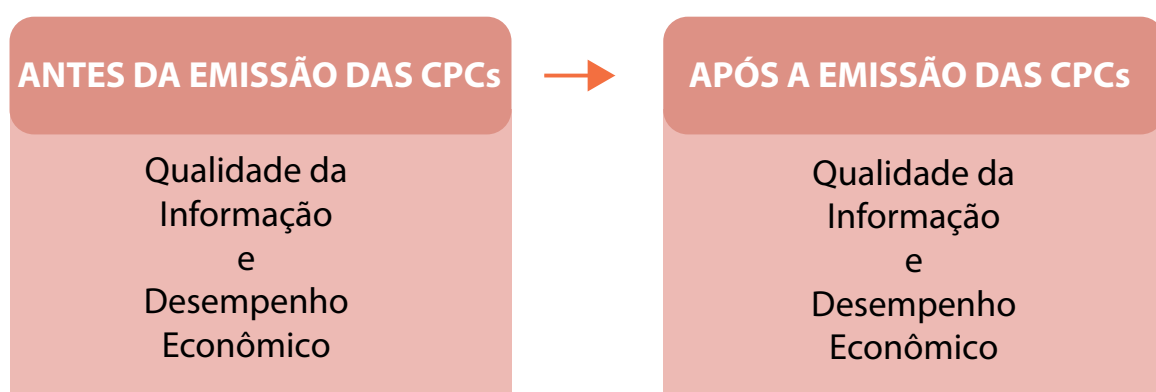


Figura 4 - Estrutura de investigação

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Os autores identificaram que as normas internacionais eliminam a relevância das informações de desempenho da empresa. No período pós-adoção das normas internacionais (emitidas pelo CPC no Brasil), as outras informações contábeis passaram a receber maior atenção dos participantes do mercado. Os autores ressaltam que este resultado é contrário à literatura, que aponta para aumento da relevância das informações contábeis após a adoção das IFRS.

No que tange à qualidade das informações contábeis, vista no estudo através dos relatórios contábeis, são mais relevantes após a adoção; portanto, promovendo, assim, um aumento da qualidade no conteúdo evidenciado nos relatórios contábeis.

1.2 Gerenciamento de Resultados

O tema gerenciamento de resultados é um dos mais debatidos no meio acadêmico brasileiro atualmente. No Brasil, principalmente, iniciou-se nos primeiros anos do século XXI. Portanto, os estudos científicos estão no processo de amadurecimento e consolidação.

Para Healy e Wahlen (1999), o gerenciamento da informação contábil ocorre quando os gestores de empresas usam a subjetividade do julgamento na divulgação de relatórios contábeis e na estruturação dos lançamentos contábeis para alterar os relatórios financeiros, a fim de obter vantagem sobre agentes referente ao desempenho econômico ou para influenciar os resultados contratuais que dependem dos números contábeis.

Todavia, você pode estar associando o gerenciamento como algo exclusivamente negativo. De fato, na maioria das vezes, é considerado como uma visão oportunística. Ou seja, de obter vantagens. Porém, é possível verificar, em poucas situações, que os gestores podem realizar gerenciamento de resultados para ajustar procedimentos contábeis não realizados no passado.

Você sabe como é visto o gerenciamento de resultados das informações contábeis? Para Favoretto, Côrrea, Silva e Grecco (2017), as práticas contábeis apresentadas como alternativas utilizadas para Gerenciamento de Resultados Contábeis, de acordo com as normas contábeis, são:

Contabilidade “Conservadora”

- a) Reconhecimento muito elevado de provisões;
- b) Aceleração das despesas de depreciação;
- c) Reconhecimento de receitas apenas quando da cobrança.

Contabilidade “Agressiva”

- a) Evitar ou reduzir o reconhecimento de provisões;
- b) Reduzir as cotas de depreciação e amortização;
- c) Reconhecimento de receitas durante a produção.



Atenção!

Você já pensou como pode capturar o gerenciamento de resultados? Para responder essa questão, é necessário entender as diferenças entre regime de caixa e de competência. No regime de caixa, os fatos geradores provocam alguma modificação no caixa da empresa. Em contrapartida, no regime de competência os fatos geradores ocorrem, independentemente, do impacto no caixa. Ou seja, a diferença entre a contabilização pelo regime de caixa e pelo regime de competência está no tempo em que ocorre o reconhecimento de receitas e despesas.

O lucro líquido do exercício pode residir em operações de receitas e despesas que não transitaram no fluxo de **caixa** da empresa. Este fato é reconhecido como *accruals* (acumulações), que seriam todas aquelas contas de resultado que entraram no cômputo do lucro, mas que não implicam necessária movimentação no caixa da empresa (MARTINEZ, 2008).

Os *accruals* podem ser discricionários e não discricionários. Os *accruals* não discricionários ocorrem, de fato, no processo de gestão das empresas provenientes do próprio regime de competência adotado pela contabilidade. Como exemplo, imagine uma empresa que realiza uma venda a prazo. Já os *accruals* discricionários dependem de um critério arbitrário para decisão. Por exemplo, imagine uma empresa que cria uma provisão com garantia de produtos vendidos. Perceba que há um julgamento do tipo: razão da constituição da provisão, base estatística, valor provisionado, dentre outras.

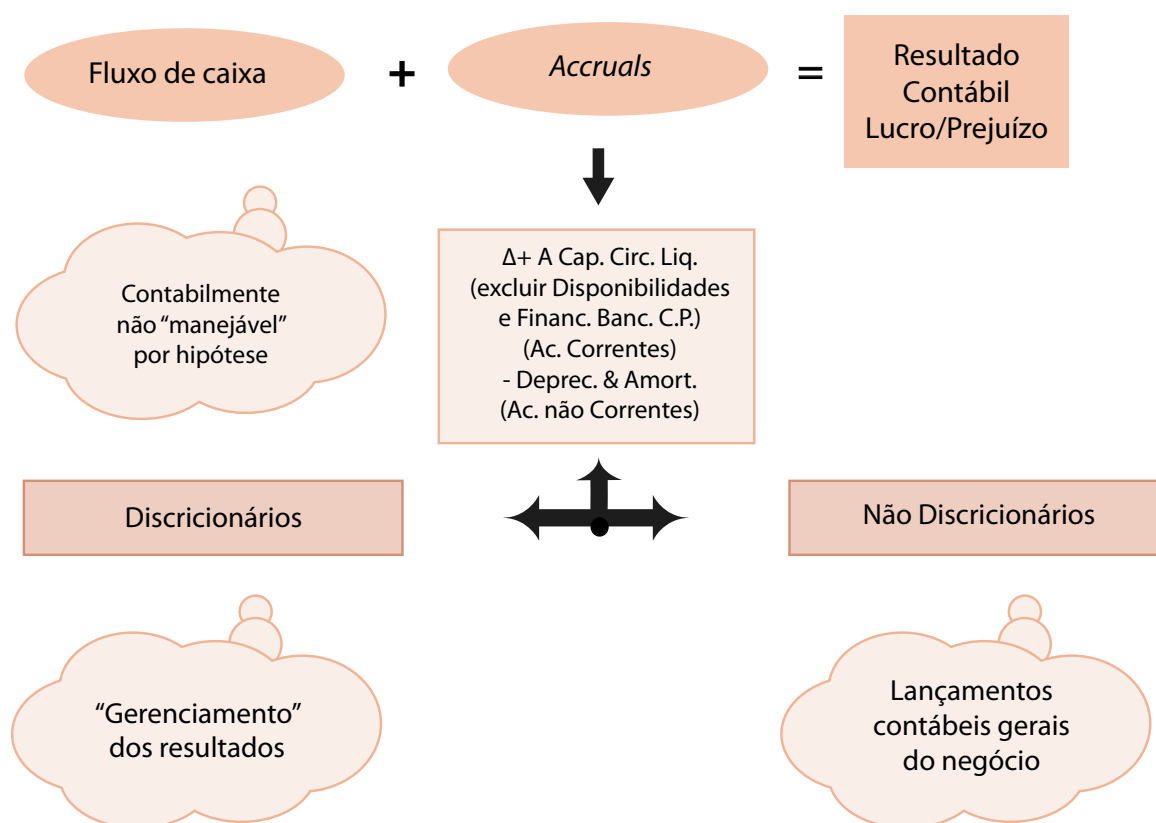


Figura 5 - Como detectar gerenciamento de resultados

Fonte: Martinez (2008, p. 9)

Perceba na Figura 5 como é possível identificar o gerenciamento de resultados. A soma entre o fluxo de caixa (entradas e saídas financeiras) e a contabilização dos accruals (regime de competência), resultado no lucro líquido do exercício. O gerenciamento de resultados ocorre nos accruals discricionários, que podem aumentar ou diminuir o resultado do período.

Para compreender melhor os debates atuais no que tange ao gerenciamento de resultados contábeis, nos subtópicos a seguir, veremos alguns estudos que tratam deste tema.

1.2.1 Gerenciamento de Resultados em Empresas Brasileiras de Setores Econômicos Regulados

Este artigo, de autoria de Daniele Silva Rodrigues, Isis Tamara Alves da Silva e Bruna Camargos Avelino, foi publicado nos Anais do XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

Analisa a relação entre o nível de gerenciamento de resultados e a regulação exercida pelo Estado brasileiro nos setores de energia elétrica, petróleo e gás, telecomunicações e transporte, a partir de uma amostra de 212 empresas listadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão – no período de 2011 a 2017.

De modo geral, os resultados do estudo indicaram que as empresas pertencentes aos setores regulados apresentaram um nível maior de gerenciamento de resultado. Isto demonstra que a regulamentação pública exercida pelo Estado nos setores de energia elétrica, petróleo e gás, telecomunicações e transporte é um fator que tende a contribuir para maximizar o nível gerenciamento de resultados das companhias analisadas neste artigo.

Quanto maior o percentual de endividamento, de crescimento e de competitividades das empresas, maior o gerenciamento de resultados. Por outro lado, quanto maior o tamanho da companhia, menor foi o nível de gerenciamento, medido a partir dos *accruals* discricionários.

1.2.2 Persistência dos lucros e gerenciamento de resultados contábeis

Este estudo, de autoria de Igor Rodrigo Menezes Teodósio, Jislene Trindade Medeiros, Rômulo Alves Soares e Márcia Martins Mendes de Luca, foi publicado nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, em 2019.

Os autores investigaram a influência do gerenciamento de resultados contábeis na persistência dos lucros. No entanto, você sabe o que significa uma empresa que persiste nos lucros? Na verdade, existe uma relação entre qualidade da informação e persistência nos lucros. As empresas com lucros mais persistentes possibilitam a realização de uma melhor avaliação patrimonial e do retorno das ações investidas.

A amostra da pesquisa compreende todas as empresas não financeiras listadas na B3. As empresas financeiras (bancos, seguradoras e fundos de investimentos) foram excluídas da amostra por possuírem características que as distinguem das demais companhias.

Os autores estruturam a amostra com empresas listadas na B3, da BOVESPA, no período de 2013 a 2017. Ressalta-se que os autores selecionaram aquelas empresas que obtiveram lucros pouco persistentes.

Os autores chegaram à conclusão de que o nível de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários torna-se elevado, indicando que as empresas podem estar adotando essa estratégia de manipulação com outra motivação, e não para garantir a persistência dos lucros.

Além disso, os autores notaram que as duas estratégias de gerenciamento de resultados contábeis estudadas (*accruals* discricionários e atividades reais) contribuem para o aumento da persistência dos lucros.

1.3 Conservadorismo

Para iniciarmos este tema, é necessário resgatarmos a essência do ser humano conservador. Você pode estar pensando que suas ações no cotidiano não correspondem a um ser humano conservador. De fato, você pode não ser conservador, mas, na média, os seres humanos são conservadores.

Voltando no tempo em milhares de anos, você já pensou como era a vida nos primórdios? Vamos imaginar o seguinte cenário: um primata possuía dois caminhos para caçar. O primeiro, em que havia muitas opções de encontrar caças, mas havia um grande risco de ser caçado por outros animais; e o outro caminho, com menos opções para caçar, porém com menor risco para ser caçado. Qual dos dois caminhos você acredita que o primata escolheria?



Figura 6 - Alternativas de caminhos

Fonte: Pixabay

Provavelmente, o caminho com menor risco de perder a vida. Isso se deve pelo instinto de proteger a vida se sobrepor à possibilidade de obter ganhos com a caça. Portanto, o ser humano conversador iniciou nesse período, em razão do processo evolutivo do cérebro dos primatas.

No entanto, você pode estar se perguntando sobre o papel da Contabilidade nesse processo. Na verdade, a Contabilidade é uma das instituições responsáveis por esse processo. Segundo Basu e Waymire (2006), a Contabilidade originou-se com funções básicas da escrituração (registrar informações). Portanto, o primata havia registrado no cérebro a informação sobre o risco de perder a vida caso escolhesse o caminho onde havia animais que poderiam caçá-lo.

Esse contexto se reflete, inclusive, nas práticas contábeis. Para Dickhaut *et al.* (2010), há uma ligação paralela entre a contabilidade e o comportamento do cérebro humano em uma situação de tomada de decisão. Segundo esses autores, os resultados sugerem um forte padrão de comportamento do cérebro, consistente com o princípio de conservadorismo, pois o cérebro processa os ganhos e perdas de forma diferente.

Isso sugere que o conservadorismo, que está ligado principalmente ao princípio da prudência, possui raízes intrínsecas à essência do ser humano. Para os autores, aliado ao princípio da prudência, os contadores tendem a reconhecer mais antecipadamente as notícias de perdas do que as de ganhos.

Perceba que isso reflete no próprio conceito de conservadorismo contábil, que pode ser definido como políticas contábeis ou tendências que contribuem para um viés de reduzir o valor patrimonial em relação ao valor patrimonial econômico (RUCH; TAYLOR, 2015). Ou seja, em termos práticos, é como comparar, por exemplo, o mesmo fato contábil mensurado entre o custo histórico (valor patrimonial) e o valor justo (valor patrimonial econômico).

O conservadorismo contábil é uma reação de prudência em relação a uma situação de incerteza, uma vez que busca garantir que os riscos envolvidos nas situações de negócios das empresas não provoquem consequências negativas.

Sendo assim, se quem produz as informações contábeis possui o viés do conservadorismo, então os principais usuários das informações contábeis (investidores e credores por empréstimos) também são conservadores?

Se for considerar a comparação dos preços das ações de uma empresa em um determinado período, é possível captar essa influência. O professor Sudipta Basu (1997) é uma das principais referências sobre o conservadorismo contábil. Segundo ele, o resultado contábil negativo de uma empresa reflete mais rapidamente em razão de o usuário enxergá-lo como uma má notícia.

Em contrapartida, quando o usuário enxerga o resultado contábil como positivo, a reação é mais lenta.

O entendimento sobre o conservadorismo contábil não é consolidado. Para Kan (1990), há seis críticas resumidas sobre o conservadorismo:

- (i) Inconsistência – O resultado contábil pode apresentar inconsistências sobre a mensuração dos elementos patrimoniais;
- (ii) Disfarce – Não é possível determinar o nível de conservadorismo da Contabilidade, pois o investidor está em posição de desvantagem;
- (iii) Arbitrariedade – Os interesses políticos podem motivar um maior ou menor grau de conservadorismo contábil, ajustando-se de forma conveniente a interesses específicos;
- (iv) Contradição – A característica qualitativa “tempestividade” da informação contábil representa uma contradição sobre o conservadorismo contábil;
- (v) Viés – Há um viés sistemático nas informações contábeis, em razão de a análise considerar apenas a variação dos preços, prejudicando assim uma avaliação realista;
- (vi) Estado de espírito – O conservadorismo contábil está presente fortemente na cultura das práticas dos profissionais.

Todavia, no contexto geral, o conservadorismo contábil reflete situações positivas. Para Ruch e Taylor (2015), o conservadorismo contábil reduz o nível de assimetria da informação para os usuários do mercado de ações (acionistas), mas reduz a precisão das previsões dos analistas. Adicionalmente, possui a capacidade de reduzir o custo da dívida de capital da empresa e faz com que os gestores das empresas tomem decisões que comprometam os resultados.



Atenção!

Existem dois tipos de conservadorismo contábil: condicional e incondicional. Para Basu (1997), o condicional permite maior qualidade dos relatórios contábeis, uma vez que esse modelo reconhece as más notícias de forma mais oportuna e assimétrica em detrimento aos bons relatos. Já o conservadorismo incondicional se relaciona às práticas gerenciais oportunistas, que buscam mensurar os elementos patrimoniais que acarretam menor avaliação do patrimônio líquido.

A seguir, veremos alguns estudos publicados em anais, em 2019, dos principais congressos de Contabilidade, que tratam sobre o conservadorismo contábil no Brasil.

1.3.1 Análise da Influência da Cobertura dos Analistas sobre o Conservadorismo Condicional e a Persistência dos Resultados e dos Fluxos de Caixa

Este estudo, de autoria de Marcelo Paulo de Arruda, Amanda Kelly do Nascimento Azevedo Xavier e Felipe Feliciano da Silva, foi publicado nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, em 2019.

Os autores formularam o seguinte problema de pesquisa: “Como o conservadorismo condicional e a persistência dos resultados e dos fluxos de caixa são afetados pela cobertura dos analistas financeiros”? Para responder essa pergunta, os autores definiram como objetivo avaliar a influência dos analistas financeiros no nível de conservadorismo e persistência dos lucros e dos fluxos de caixa das companhias abertas listadas na B3 S/A Brasil, Bolsa, Balcão no período de 2011 a 2017.

Você já viu a contextualização do conservadorismo contábil. Porém, você conhece a função dos analistas financeiros? Eles são responsáveis pela análise das informações vistas nas demonstrações contábeis, aliada a variáveis econômicas. Com posse dessas informações, os mesmos estudam e filtram e, em seguida, as disponibilizam para o mercado. Eles são especializados no monitoramento das atividades desempenhadas pela administração.



Figura 7 – Analista de mercado influencia o mercado
Ilustração: Flávia Moreira.

Ressalta-se que, nessa pesquisa, os autores não colocaram na amostra instituições financeiras, em razão de evitar viés nas análises realizadas, pois a prática contábil é diferente das empresas dos demais setores analisados.

Diante dos achados, os autores concluíram que a cobertura dos analistas melhora a qualidade da informação contábil no que tange ao conservadorismo condicional. Além disso, a cobertura dos analistas foi determinante para a persistência dos fluxos de caixa.

1.3.2 Qualidade da Informação Contábil: uma investigação quanto ao conservadorismo contábil decorrente da normatização contábil sobre ativos biológicos

Esta pesquisa, de autoria de Alan Oliveira Moreno, foi publicada nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting* em 2019. O autor teve como objetivo analisar os efeitos do CPC 29, referente aos ativos biológicos e produtos agrícolas, em empresas de capital aberto, sendo todas elas listadas na B3 (BOVESPA), e sua relação com o conservadorismo condicional dos resultados contábeis decorrentes dessas informações para as decisões dos investidores, ao observar o resultado contábil positivo (lucro) e negativo (prejuízo).

Antes de aprofundarmos, que tal relembrar o que é ativo biológico? Segundo o CPC 29 (2009), é um animal e/ou uma planta, vivos. O ativo biológico deve ser mensurado ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto quando não há valor disponível no mercado, indicando que o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável. Neste caso, o ativo biológico deve ser mensurado ao custo, menos qualquer depreciação e perda por irrecuperabilidade acumuladas.



Figura 8 – Exemplo de ativo biológico

Fonte: Pixabay

O autor estruturou uma amostra com 280 empresas cotadas na B3, entre 2008 e 2016 e concluiu que o atributo do conservadorismo, quando analisado o ativo biológico, não foi encontrado nas demonstrações contábeis analisadas. Portanto, os agentes econômicos não demandam tal propriedade nas demonstrações contábeis geradas pelas empresas analisadas.

1.4 Aspectos Comportamentais

Neste tema, será apresentado um breve contexto sobre pesquisas que discutem aspectos comportamentais em Contabilidade. Inclusive, talvez, você pode estranhar como a Contabilidade se alinha a questões comportamentais. Aqui você compreenderá os fatores dessa relação.

Se pararmos para analisar, a Contabilidade é uma ciência social aplicada. Portanto, visa atender às necessidades da sociedade. Sendo assim, para qualquer elemento visto na sociedade, a Contabilidade poderá servir como instrumento de aplicação. Ou seja, se a sociedade possui características comportamentais, então a Contabilidade pode ajudar a compreender essas características bem como sofrer impacto no processo de sua aplicação.

Nas pesquisas de Contabilidade financeira, os estudiosos buscam compreender o comportamento daqueles que produzem e, automaticamente, divulgam as informações oriundas da Contabilidade para os usuários em geral através das demonstrações contábeis, notas explicativas e relatórios de administração. Além disso, quando se fala em Contabilidade financeira, entende-se, também, que os aspectos comportamentais referem-se ao mercado financeiro como um todo, e não aos indivíduos que o compõem.

Além desse nicho de profissionais da área, os pesquisadores também buscam compreender o comportamento dos usuários das informações contábeis, em razão de analisarem tais informações para tomada de decisão, bem como daqueles que utilizam as informações contábeis para emitir opiniões, conselhos, indicações, etc.

No caso de aspectos comportamentais, as principais fontes de informação para fundamentação teórica das pesquisas vêm da psicologia, neurociência e da economia comportamental. Portanto, os estudiosos da Contabilidade as utilizam para compreender o comportamento daqueles que divulgam a informação contábil ou a utilizam para tomada de decisão, sobretudo no mercado financeiro.

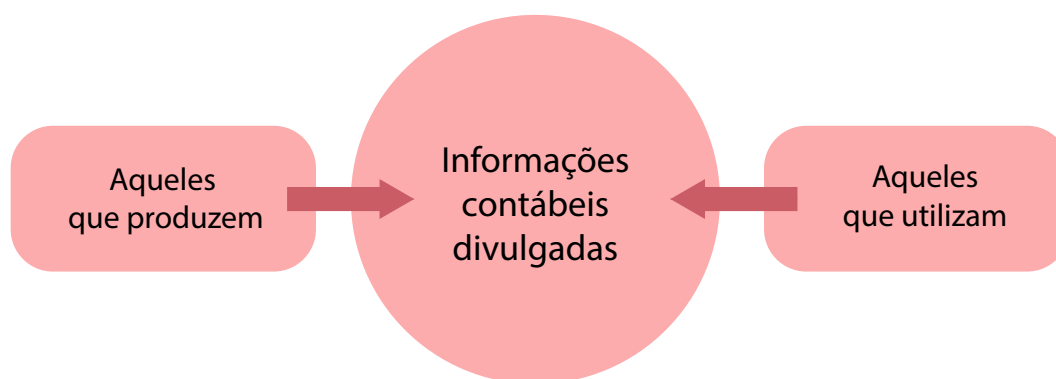


Figura 9 - Campo de atuação

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Você compreende o porquê de estudar os aspectos comportamentais dos profissionais que estão sob a área contábil? Para facilitar a sua compreensão, imagine um elemento da Psicologia que você conheça (por exemplo, psicopatia). Será que um contador(a) que sofra de psicopatia produzirá informações adequadas, neutras e livres de erros, por exemplo?



Atenção!

Estudos sobre aspectos comportamentais em Contabilidade são tão relevantes que, atualmente, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) possuem a disciplina Contabilidade Comportamental, principalmente nos programas de mestrado e doutorado.

Diante desse contexto, veremos alguns estudos publicados em anais, deste ano, dos principais congressos de Contabilidade, que tratam sobre aspectos comportamentais na Contabilidade financeira no Brasil.

1.4.1 Sentimento do Investidor e a Influência do Horizonte de Curto Prazo em Decisões de Investimento

Este estudo, de autoria de Kléber Formiga Miranda e Márcio André Veras Machado, teve publicação nos Anais do XIX USP *International Conference in Accounting*, em 2019.

Os autores estruturam a pesquisa para responder a seguinte pergunta: “qual a influência do horizonte de curto prazo nas decisões de investimento tomadas em observância ao sentimento do investidor?” Para responder essa pergunta da pesquisa, foram analisadas 245 empresas não-financeiras, listadas na B3, no período de 2010 a 2017.

Você sabe, de acordo com pesquisas desta temática, como é possível capturar o sentimento do investidor? Provavelmente, você ficará surpreso em saber. Para mensurar o sentimento do investidor, são usadas variáveis que indicam o comportamento do mercado, conforme detalhamento abaixo:

- Média móvel dos últimos 12 meses da quantidade de IPOs (Oferta Pública Inicial é o nome dado ao processo no qual uma empresa vende suas ações ao público pela primeira vez.) + Follow-on (é o nome dado ao processo no qual uma empresa de capital aberto que volta ao mercado para ofertar mais ações ao mercado);
- Proporção de Altas e Baixas (medida de quantidade de ações cujo valor aumentou ou diminuiu em determinado período);
- Prêmio de Dividendos;
- Participação de investidores individuais no volume financeiro de negociação da B3.

Talvez você tenha imaginado que a mensuração do sentimento do investidor fosse diretamente do “investidor” (pessoa física e jurídica). Na verdade, uma parte das pesquisas comportamentais de Contabilidade financeira busca compreender o processo decisório dos investidores. Contudo, seria muito difícil, oneroso e trabalhoso conseguir ter acesso aos investidores que participam do mercado de capitais. Sendo assim, essas métricas estatísticas visam capturar o comportamento médio dos investidores.

Agora que você sabe como foi a proposta para mensurar o sentimento do investidor, é necessário compreender que os autores utilizaram outras variáveis, que chamamos de controle, com intuito de identificar se o aumento de investimento sofre impacto nas decisões de investimentos.

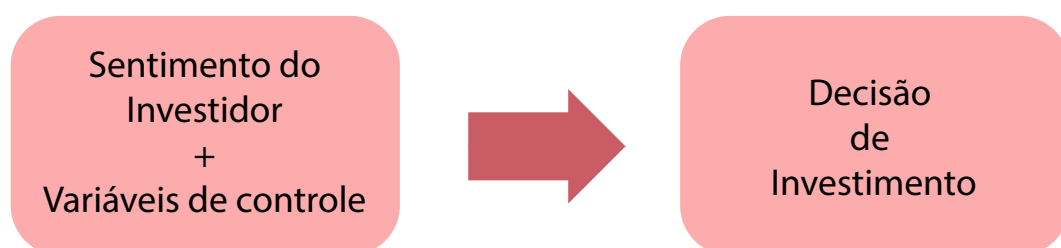


Figura 10 – Resultado da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os autores identificaram que as empresas, em um espaço de curto tempo, realizaram menos investimentos em períodos de crescimento do mercado. Sobre a decisão de investimento, os autores não identificaram o sentimento o investidor capaz de impactar isoladamente. No entanto, quando se agregam as variáveis de controle, há um indicativo no aumento de investimento, sobretudo as empresas endividadas.

1.4.2 Influência dos Traços de Personalidade no Gerenciamento de Impressão da Divulgação da Informação Contábil

Esta pesquisa, de autoria de Camila Adam, Jules Kout Tene, Paulo Roberto da Cunha e Alini da Silva, teve a sua publicação nos Anais do XIII Congresso ANPCONT, realizado em 2019.

Os autores buscaram responder, neste estudo, a seguinte pergunta: “qual a influência dos traços de personalidade no gerenciamento de impressão da divulgação da informação contábil?”. Para responder esta pergunta, a pesquisa contou com uma amostra composta por 202 estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas universidades públicas do Estado de Santa Catarina, o que representa 48,56% da população pesquisada.

Os traços de personalidade considerados foram:

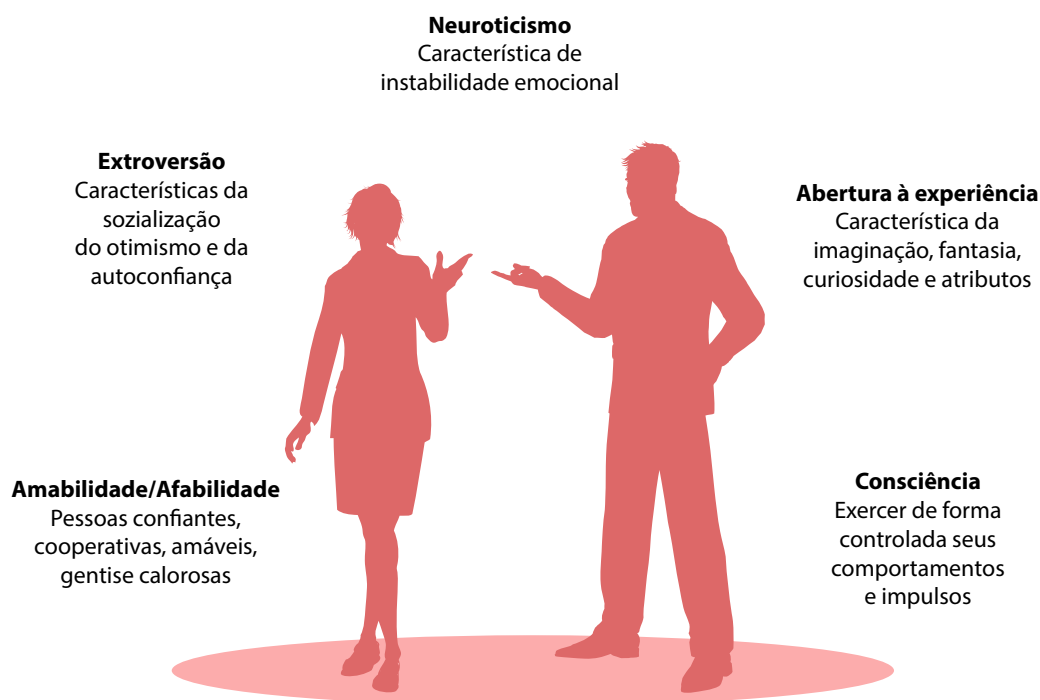


Figura 11 - Traços de personalidades

Fonte: Elaborada pelo autor (2019) / Ilustração: Flávia Moreira

Os autores buscaram mapear o gerenciamento de impressão de gráficos com essas características. O gerenciamento de impressão é o meio em que uma empresa divulga as suas informações em relatórios contábeis, financeiros e administrativos, buscando tanto gerenciar a imagem da empresa quanto relatar o desempenho da administração. Neste caso, os autores utilizaram três aspectos:

- Seletividade: escolha de apenas informações positivas.
- Distorção da medição: gerenciamento na própria construção dos gráficos.
- Aprimoramento da apresentação: gerenciamento que procura manipular a forma em que o gráfico é disposto nas divulgações.

Os autores concluíram que há uniformidade nos traços de personalidade entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Os autores perceberam que o traço de personalidade da abertura à experiência tende a analisar e perceber melhor os sinais que estão presentes no ambiente em que se inserem. Além disso, os estudantes mais propensos ao neuroticismo possuem maior a influência da irracionalidade nas percepções dos indivíduos, provocando mais acentuadamente o gerenciamento de impressão de gráficos.

1.5 Atividade

Que tal, agora, você identificar informações de algumas pesquisas? Diante das temáticas abordadas nesta unidade, será apresentado um quadro que você preencherá com as informações que faltam. Para isso, você deverá acessar o *link* abaixo do quadro, com a finalidade de coletar as informações necessárias.

TEMA

Impacto das normas internacionais nas práticas contábeis

TÍTULO

Value Relevance da Demonstração dos Fluxos de Caixa: um estudo no período pré e pós IFRS no Brasil

AUTORIA

Maria Ivanice Vendruscolo
Graciela Beatriz Carpio
Fernanda Gomes Victor

CONGRESSO

XIII Congresso ANPCONT

ANO

2019

OBJETIVO

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CONCLUSÃO

LINK DO ARTIGO:

http://www.anpcont.org.br/pdf/2019_CUE317.pdf

TEMA

Gerenciamento de resultados

TÍTULO

Impacto do Reconhecimento de Provisões e Passivo Contingente no Grau de Conservadorismo das Empresas Brasileiras listadas no Novo Mercado

AUTORIA

Roanny Nasareth Silva Leite

Carlos Henrique Silva do Carmo

Michele Rílany Rodrigues Machado

CONGRESSO

XIX USP International Conference in Accounting

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1718.pdf

TEMA

Conservadorismo

TÍTULO

Gerenciamento de Resultados e Ciclo Eleitoral: Evidências nas Demonstrações Financeiras dos Municípios Brasileiros no Período de 2013 a 2016

AUTORIA

Fábio Moraes da Costa

Fernando Henrique Ferreira Carneiro Leão

CONGRESSO

XIII Congresso ANPCONT

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

http://www.anpcont.org.br/pdf/2019_CPT414.pdf

TEMA

Aspectos Comportamentais

TÍTULO

O Efeito do Sentimento do Investidor Expresso via Twitter sobre o Comportamento do Mercado Acionário Brasileiro Durante o Período Eleitoral

AUTORIA

Dyliane Mourí Silva de Souza
Wenner Glaucio Lopes Lucena
Dimas Barrêto de Queiroz

CONGRESSO

XIX USP International Conference in Accounting

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1621.pdf



Síntese

Nesta unidade, vimos os tópicos contemporâneos da Contabilidade financeira. No primeiro tópico, exploramos o impacto das normas internacionais nas práticas contábeis e, em seguida, vimos dois artigos científicos publicados nos principais congressos da área. Em relação ao primeiro, notamos que alguns CPC's influenciam alguns indicadores econômico-financeiros. O segundo apontou que, após a convergência, as normas internacionais eliminam a relevância das informações de desempenho da empresa, divergindo da literatura.

No segundo tópico, vimos o tema gerenciamento de resultados. Após a sua devida contextualização, foram apresentados dois estudos. Sobre o primeiro, os resultados apontaram que as empresas pertencentes aos setores regulados apresentaram um nível maior de gerenciamento de resultado. Em relação ao segundo, os resultados indicaram que o nível de gerenciamento de resultados por accruals discricionários torna-se elevado, indicando que as empresas podem estar adotando essa estratégia de manipulação com outra motivação, e não para garantir a persistência dos lucros.

O terceiro tópico tratou sobre o conservadorismo contábil, que é uma reação de prudência em relação a uma situação de incerteza, uma vez que busca garantir que os riscos envolvidos nas situações de negócios das empresas não provoquem consequências negativas. Em seguida, vimos dois artigos científicos. O primeiro relatou, nos resultados encontrados, que a cobertura dos analistas melhora a qualidade da informação contábil no que tange ao conservadorismo condicional. Além disso, a cobertura dos analistas foi determinante para a persistência dos fluxos de caixa. O segundo artigo investigou quanto o conservadorismo contábil decorre da normatização contábil sobre ativos biológicos. Os resultados apontaram que o atributo do conservadorismo, quando analisado o ativo biológico, não foi encontrado nas demonstrações contábeis analisadas.

No último tópico, vimos os aspectos comportamentais concernentes aos usuários das informações contábeis, sobretudo pertencentes do mercado financeiro. Em seguida, foram apresentados dois artigos. O primeiro analisou a influência do horizonte de curto prazo nas decisões de investimento tomadas em observância ao sentimento do investidor. Nele, os autores verificaram que as empresas, em um espaço de curto tempo, realizaram menos investimentos em períodos de crescimento do mercado. Sobre a decisão de investimento, os autores não identificaram o sentimento no investidor capaz de impactar isoladamente. No segundo estudo, referente à influência dos traços de personalidade no gerenciamento de impressão da divulgação da informação contábil, os resultados apontaram que há uniformidade nos traços de personalidade entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.



UNIDADE II

2 – TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE GERENCIAL

Nesta unidade, você verá as discussões contemporâneas sobre questões relativas à contabilidade gerencial. Essas discussões acontecem por meio de reuniões científicas, congressos e grupos de pesquisa em diversos centros de ensino e pesquisa da nossa área.

Visando facilitar nosso estudo veremos alguns artigos científicos em sua forma resumida, com o intuito de capturar as principais informações tema em questão. Ressalta-se que todos eles foram publicados nos anais dos principais congressos da área em 2019.

Diante deste contexto, veremos os principais temas em discussão, a saber:

1. Práticas Gerenciais;
2. Práticas Orçamentárias;
3. Desempenho Organizacional; e
4. Aspectos Comportamentais.

2.1 Práticas Gerenciais

Neste tema, tem-se como propósito apresentar as discussões atuais sobre as práticas gerenciais. Toda empresa, para manter o equilíbrio econômico/financeiro, ser competitiva e alcançar seus objetivos, precisa operacionalizar boas práticas gerenciais. Caso você tenha tido alguma experiência profissional, então você executou funções que transitam numa concepção de prática gerencial, mesmo que a empresa não perceba.

Para Silva e Rossetto (2010, p. 47), “a prática gerencial é um conjunto de ações que envolvem atividades e papéis exercidos por gerentes no espaço social do trabalho”. Portanto, você já deve ter notado que todas as empresas, entidades públicas ou organizações sociais possuem práticas gerenciais.



Atenção!

Note que não estamos explorando a Contabilidade gerencial, mas sim práticas gerenciais. A Contabilidade gerencial fornece elementos que podem ajudar as empresas a elaborar, controlar e planejar boas práticas gerenciais.

Que tal vermos um exemplo de práticas gerenciais? A Suzano Papel e Celulose S.A é uma empresa brasileira de papel e celulose e que atua no ramo de atividade ambiental, tendo um alto nível de responsabilidade nas suas ações. Para não cometer erros, a empresa evidencia, em seus relatórios de sustentabilidade, suas práticas gerenciais.

Veja a seguir seis códigos de práticas gerenciais, referentes ao programa Atuação Responsável da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química), que propõe ser um instrumento eficaz para o direcionamento do gerenciamento ambiental há alguns anos.

- Segurança de Processo;
- Saúde e Segurança do Trabalhador;
- Proteção Ambiental;
- Gerenciamento de Produto;
- Transporte e Distribuição; e
- Diálogo com a Comunidade, Preparação e Atendimento a Emergência.

Para verificar se as práticas gerenciais estão sendo aplicadas e os resultados alcançados, normalmente, as empresas criam indicadores de controle gerencial. Por exemplo, uma determinada empresa definiu uma prática gerencial específica para reduzir o consumo de papel. Para tanto, foi criada uma política para estimular o processo de digitalização de documentos. Sendo assim, após certo tempo, a empresa poderá divulgar, por meio de indicadores, os resultados alcançados. Ou seja, ao exemplificar, o resultado poderia ser apresentado da seguinte forma: antes desta prática gerencial, a empresa apresentava 80% dos processos tramitados em papeis, e após a implementação da prática gerencial, a empresa passou a ter 30%.

Você pode estar pensando: “de que forma a Contabilidade participa deste processo?” Na verdade, ela participa de duas formas:

- Ao mensurar e evidenciar as práticas gerenciais estabelecidas pelos gestores as empresas; e
- Ao estabelecer as práticas gerenciais através das ferramentas estruturadas pela Contabilidade.

Valentim *et al.* (2018) fizeram um levantamento sobre as práticas gerenciais mais utilizadas, no qual é possível identificar aquelas que são derivadas da Contabilidade:

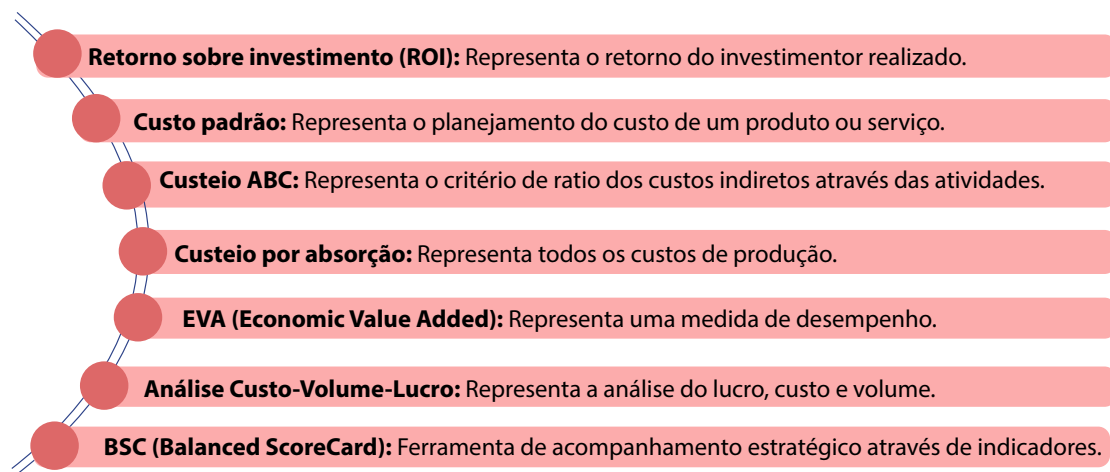


Figura 12 - Principais práticas gerenciais oriundas das informações contábeis

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

A Contabilidade possui um importante papel na elaboração, no desenvolvimento e no controle das práticas gerenciais. Cabe você, futuro profissional da área, identificar as oportunidades de melhoria na empresa, com o intuito de propor novas práticas gerenciais, bem como ajustar as existentes.

Que tal vermos os estudos atuais sobre este tema? Para isso, veremos alguns artigos publicados em anais dos principais congressos de Contabilidade, que tratam sobre práticas gerenciais nas organizações no Brasil

2.1.1 A Relação entre Sistemas de Controle Gerencial e Inovação: caminhos de estudos da última década

Este estudo, de autoria de Simone Boruck Klein e Dione Olesczuk Soutes, foi publicado nos Anais do XIII Congresso ANPCONT, realizado em 2019.

As autoras definiram como proposta responder a seguinte questão de pesquisa: “quais as características dos estudos que relacionam os sistemas de controle gerencial e inovação realizados nos últimos dez anos?” Para respondê-la, as pesquisadoras objetivaram analisar e categorizar os estudos que relacionam sistemas de controle gerencial e inovação, buscando elencar as variáveis mais estudadas e apresentar os principais objetivos estudados.

Antes de prosseguirmos com os resultados, o que você sabe sobre sistemas de controle gerencial? Para as autoras, um sistema de controle gerencial tem o objetivo de fornecer informações financeiras e não-financeiras que visam monitorar eventos de forma sistemática, para auxiliar a organização no diagnóstico e planejamento de ações futuras. Por consequência, o sistema exerce duas funções primordiais:

- **Controle estratégico:** direcionado ao ambiente externo da organização.
- **Controle gerencial:** direcionado ao ambiente interno da organização.

Perguntamos-lhe: qual a relação entre o sistema de controle gerencial e a inovação? As autoras identificaram que o sistema de informações gerenciais, analisado tradicionalmente, foi associado a indústrias mecanicistas, transparecendo uma barreira à inovação.

Outra corrente acredita na incompatibilidade entre o uso de informações de sistemas gerenciais e a inovação. Uma terceira corrente acredita na contribuição do sistema de controle gerencial com a inovação, em razão de analisar propostas de novas ideias, bem como acompanhar a performance. Uma última corrente mapeada pelas autoras acredita haver estímulo por parte do sistema de controle gerencial para inovação, tendo em vista que a geração e aplicação de ideias pelo uso interativo do sistema aumenta a capacidade de inovação.

Quais foram os resultados encontrados? Existe, de fato, relação entre informações de controle gerencial e inovação?



Figura 13 - Categorias temáticas

Fonte: Klein e Soutes (2019, p. 10)

As autoras buscaram, por intermédio dessas categorias, indicar quais são as principais linhas de estudo que estão sendo realizadas.

2.1.2 Análise dos Recursos e Mecanismos de Dominação na Assimilação Organizacional de Sistemas Integrados da Contabilidade Gerencial

Esta pesquisa possui a autoria de Edson Roberto Macohon e Carlos Eduardo Facin Lavarda, tendo a sua publicação vinculada nos Anais do XIII Congresso ANPCONT, realizado em 2019.

Os autores estruturaram o estudo para responder o seguinte questionamento: “Como os recursos e mecanismos de dominação condicionam a assimilação organizacional de sistemas integrados da contabilidade gerencial?” Para alcançar a resposta, os autores definiram como objetivo analisar os recursos e mecanismos de dominação na assimilação organizacional de sistemas integrados da contabilidade gerencial.

Você já imaginou a Contabilidade Gerencial como Estrutura de Dominação? Esta vertente acredita que os sistemas da contabilidade gerencial fornecem uma estrutura que prevê a dominação sobre os recursos e estabelecem normas gerais para o desempenho financeiro aceitável.

Como metodologia, os pesquisadores selecionaram uma empresa para a pesquisa de Estudo de Caso Único. Esta empresa utiliza o sistema integrado da contabilidade gerencial, denominado sistema ERP, fornecido pela empresa SAP (Sistemas, Aplicativos e Produtos para Processamento de Dados).

Após a seleção, foi elaborada uma análise qualitativa de conteúdo das 12 entrevistas gravadas e transcritas, conforme detalhamento da imagem a seguir. Os autores não divulgaram a identidade da empresa, porém ressaltaram que a mesma atua em mais de 120 países e conta com 17.800 colaboradores. No Brasil, sabe-se que são mais de 900 colaboradores e é considerada uma das líderes mundiais no fornecimento de insumos agrícolas.

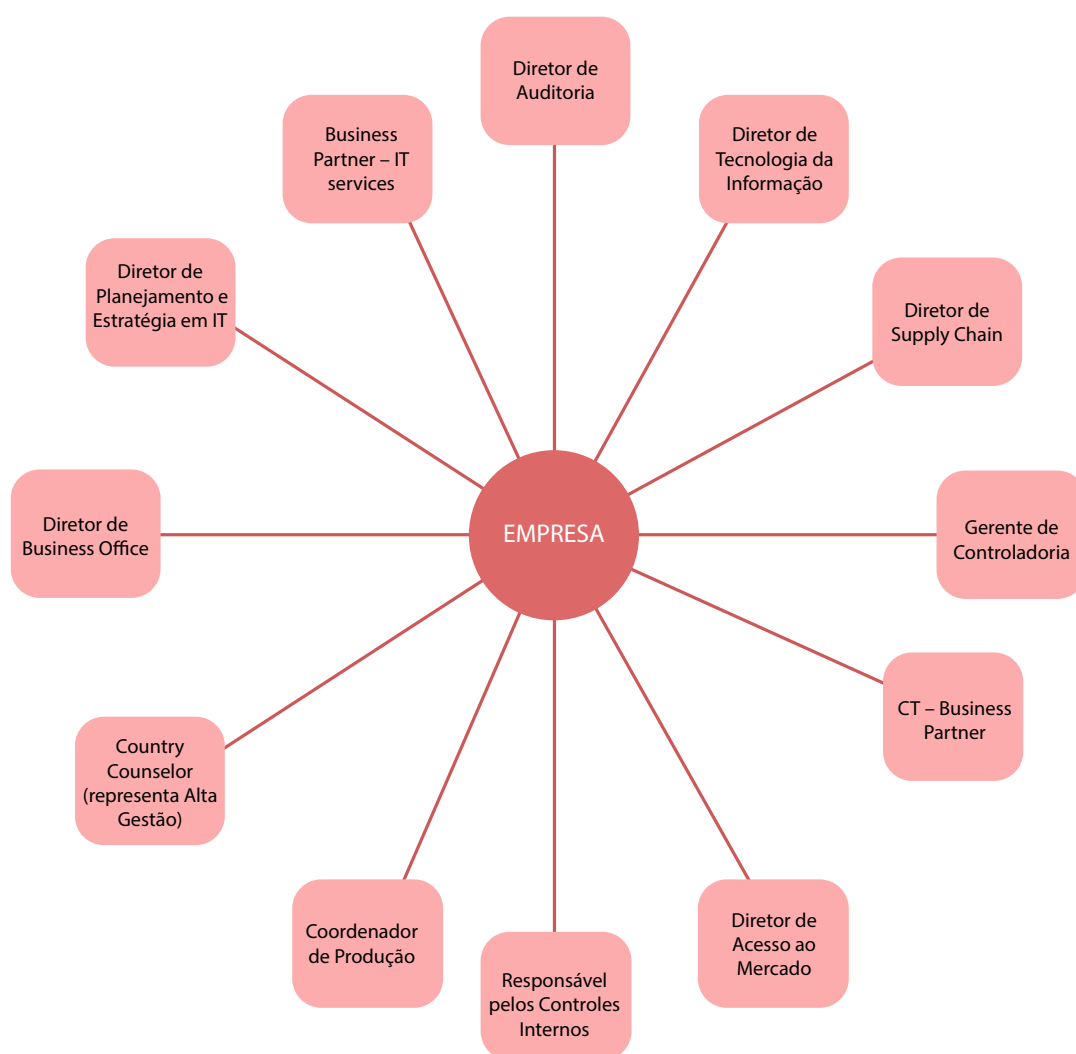


Figura 14 - Cargos dos Respondentes da Pesquisa
Fonte: Adaptada de Macohon e Lavarda (2019, p. 8)

Diante da análise das entrevistas, os autores notaram que o sistema ERP SAP é um mecanismo de autorregulação reflexiva que define e controla as responsabilidades dos atores sociais (envolvidos no negócio). Além disso, o sistema ERP SAP possibilita identificar os erros dos processos que, ao longo do tempo, proporcionam o equilíbrio social.

A estrutura de poder da empresa analisada, para os autores, se caracteriza hierarquicamente rígida, favorece o compartilhamento das decisões e valoriza a capacidade de relacionamento interpessoal. Essas propriedades estruturais expressam formas de dominação previstas pela literatura.

2.2 Práticas Orçamentárias

Diante do desenvolvimento do mercado e, automaticamente, da concorrência, as empresas buscam melhorias na gestão que promovam redução nos gastos e/ou aumento nos ganhos. Um destes mecanismos de melhoria é a introdução do orçamento, que é o plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício (FREZATTI, 2014).

A Contabilidade surge como um elemento essencial na montagem e acompanhamento do orçamento, em razão do fornecimento de informações contábeis solicitadas pelos responsáveis pela construção e acompanhamento do orçamento. A próxima figura demonstra como funciona o relacionamento entre Contabilidade e o orçamento.

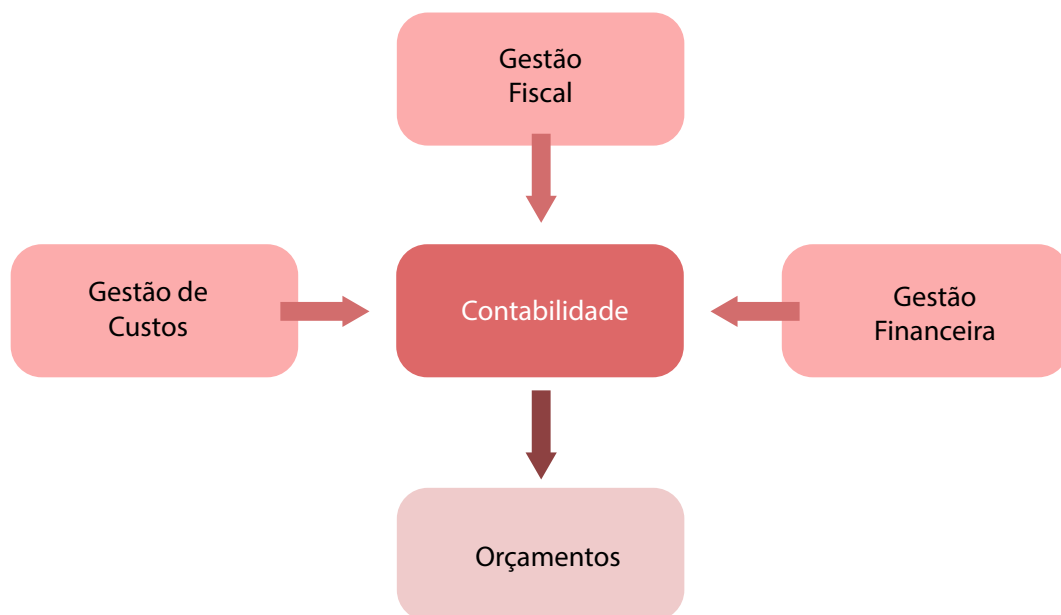


Figura 15 - Relacionamento entre Contabilidade e orçamento

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

O início do orçamento até o seu fechamento é envolvido por um ciclo, visto em três estágios: planejamento, execução e controle. O primeiro envolve a materialização do plano em valores.

O segundo refere-se ao cumprimento do planejado, buscando assegurar a eficácia. As empresas estruturam indicadores como meta de execução com o intuito de elevar o estímulo, normalmente através de incentivo financeiro dos envolvidos. O terceiro visa acompanhar a execução e, assim que necessário, realizar ajustes.

Portanto, quando você compreende o ciclo orçamentário, percebe que as práticas orçamentárias estão envolvidas em todo o ciclo orçamentário. Lima et al. (2017) publicaram um estudo indicando as principais práticas orçamentárias.



Atenção!

O Orçamento é uma das principais ferramentas que dão suporte ao processo de tomada de decisão entre gestores. Inclusive na área pública, que se baseia nos princípios do Orçamento Base Zero.

Em relação ao estágio do planejamento orçamentário, as principais práticas vistas foram:

- Manual de orçamento;
- Comissão de orçamento;
- Tempo de preparação do orçamento;
- Formas de elaborar o processo orçamentário;
- Bases para estabelecer o aumento da receita;
- Período do orçamento;
- Revisão do orçamento;
- Período do relatório orçamentário;
- Itens que fazem parte do pacote orçamentário;
- Utiliza orçamento flexível;
- Utiliza orçamento de base zero — OBZ;
- Utiliza Orçamento por atividades — ABB;
- *Software* (programa) utilizado.

Em relação ao estágio da execução orçamentária, as principais práticas vistas foram:

- Avaliar o processo de execução;
- Objetivos e finalidades do orçamento;
- Informações utilizadas no orçamento;
- Aspectos comportamentais relacionados ao orçamento.

Em relação ao estágio da execução orçamentária, as principais práticas vistas foram:

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

- Utilização de benchmarking;
- Papel desempenhado pelo orçamento no monitoramento;
- Principais medidas de desempenho utilizadas;
- Responsáveis pela análise das variações;
- Finalidades da avaliação das variações do orçamento.

OUTROS TEMAS

- Avaliar a satisfação dos empregados em relação ao orçamento;
- Relação entre participação no orçamento e uso de TI;
- Descentralização e participação no orçamento.

Note que há diversas práticas orçamentárias. Que tal vermos os estudos atuais sobre este tema? Para isso, veremos alguns artigos publicados em anais, deste ano, dos principais congressos de Contabilidade, que tratam sobre práticas orçamentárias na Contabilidade gerencial no Brasil.

2.2.1 Práticas Orçamentárias em uma Empresa Brasileira do Segmento de Papel e Celulose: um estudo à luz da Teoria da Estruturação

Esta pesquisa possui a autoria de Danilo José Campos Coelho, Lorena de Souza Arruda e Carla Renata Silva Leitão, com publicação nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

Os autores identificaram que existe uma lacuna na forma de operacionalização do orçamento nas organizações. Essa percepção estimulou os autores a definirem a seguinte pergunta de pesquisa: “como ocorre a estruturação perceptiva e constitutiva das práticas orçamentárias em uma empresa brasileira que atua no segmento de papel e celulose?”

Para responder essa pergunta, os autores objetivaram compreender como ocorre a estruturação perceptiva e constitutiva das práticas orçamentárias em uma empresa brasileira que atua no segmento de papel e celulose.

Para executar a pesquisa, os autores utilizaram uma empresa brasileira do segmento de papel e celulose, denominada de forma anônima como “Empresa X”. Sabe-se que esta empresa possui diversas unidades espalhadas pelo Brasil e exterior.

Diante do acesso à empresa, os autores selecionaram entrevistados, que são atores organizacionais diretamente envolvidos com o processo orçamentário da empresa. Nesse sentido, a unidade do Nordeste indicou a Analista Contábil Pleno, a Coordenadora de Recursos Humanos (RH), Engenheiro Jr. e Assistente Administrativa. Além desses entrevistados, os autores entrevistaram o Consultor de Controladoria, que atua em outra unidade do grupo localizada no Sudeste do Brasil.

Ao analisar as entrevistas, os autores concluíram que a estruturação perceptiva e constitutiva das práticas orçamentárias da empresa estudada envolve a participação dos três níveis hierárquicos. O nível estratégico, representado pelo conselho de administração, define diretrizes, metas e planos orçamentários. O nível tático, por meio das gerências, diretorias, controladoria local e corporativa, que possui o objetivo de assessorar os níveis e encaminhar as informações para o topo da organização. Por fim, o nível operacional, representado pelas coordenações e suas áreas, que elabora o orçamento anual para encaminhamento aos níveis superiores.

2.2.2 Cultura Organizacional x Racionalidade. A Influência da Cultura Organizacional na Institucionalização de um novo Processo Orçamentário

Este estudo possui a autoria de Pâmila Eduarda Balsan Colla, Kyetlyn de Castro da Costa e Leandro Augusto Toigo, com publicação vinculada aos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

Os autores estruturam a seguinte pergunta de pesquisa: “Como a cultura organizacional influencia na institucionalização de novos processos orçamentários?” Para responder, os autores definiram como objetivo descrever como a cultura organizacional influencia na institucionalização de novos processos orçamentários sob o modelo de Bogt e Scapens (2018).

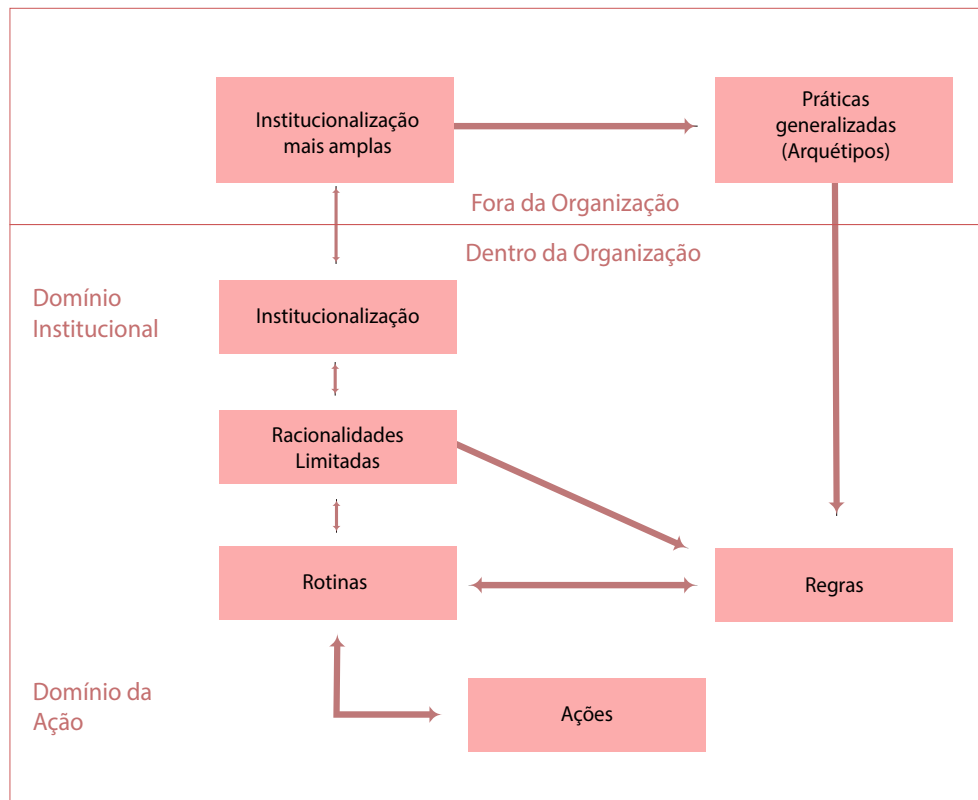


Figura 16 - O processo de institucionalização de Bogt e Scapens (2018)

Fonte: Colla, Costa e Toigo (2019, p. 5)

Segundo os autores, práticas generalizadas consistem em padrões históricos da cultura, práticas, pressupostos, valores e crenças. As Regras consistem nas declarações formais de procedimentos. As Ações são resultados das regras. As Rotinas são procedimentos utilizados pela organização que emergem da aplicação de regras. Racionalidades Limitadas são conhecimentos limitados à área de atuação dos indivíduos nas organizações. Institucionalização reflete a multiplicidade de processos institucionais que ocorrem ou já ocorreram dentro da organização.

Para realizar a investigação, os autores elaboraram uma coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas em uma Unidade Operacional do Sistema Fiepe, localizada no oeste do Paraná.

Diante do modelo de Bogt e Scapens (2018), os autores puderam analisar a institucionalização do novo processo orçamentário, focando nas influências externas, nas racionalidades limitadas dos coordenadores das diferentes áreas da organização e na eficácia da estrutura hierárquica com a imposição do novo processo orçamentário.

Os autores concluíram que a cultura organizacional da organização afetou a institucionalização do novo processo orçamentário no tocante à característica hierárquica, com a imposição do novo processo.

As características da cultura mais percebidas pelos autores foram: o direcionamento, controle e acompanhamento da gestão para o atendimento dos resultados; a preocupação em atender a demanda do mercado através de novos produtos e serviços; e a liderança como facilitadora para a execução do novo processo orçamentário.

2.3 Desempenho Organizacional

Até aqui, vimos que, na Contabilidade gerencial, há práticas que visam o controle gerencial e o orçamento. Esses mecanismos são importantes para a gestão do negócio. Portanto, você deve ter percebido que a Contabilidade assume um papel relevante na empresa.

Neste tema, o foco será direcionado para o desempenho organizacional. Ou seja, o que adianta ter controle gerencial se não compreender o desempenho? Aqui, a Contabilidade possui devida importância também, em razão de ser um instrumento de evidenciação da situação econômico-financeira e patrimonial, promovendo assim uma capacidade de fornecer informações sobre o desempenho organizacional (FREZATTI, 2014).

Entretanto, como uma empresa pode mensurar o desempenho organizacional? Normalmente, os gestores das empresas adotam sistemas de avaliação de desempenho, uma vez que é capaz de rastrear a implantação da estratégia do negócio, comparando-se os resultados vistos aos objetivos e metas estratégicas estabelecidas no planejamento.

Para Valmorbida, Ensslin e Ensslin (2018), o sentido lógico que fundamenta a estrutura conceitual de avaliação de desempenho apresenta seis propriedades, conforme resumo visto na imagem a seguir:



Figura 17 - Propriedades da estrutura conceitual de avaliação de desempenho

Fonte: Adaptada de Valmorbida, Ensslin e Ensslin (2018, p. 344).

Agora que você compreende a avaliação de desempenho organizacional, que tal vermos as principais metodologias utilizadas pelas empresas?

a) *Modelo Balanced Scorecard*

O *Balanced Scorecard* (BSC) é uma ferramenta que objetiva traduzir a visão e a estratégia de uma organização em um conjunto coerente de medidas de desempenho que dê suporte para um modelo de gestão da estratégia (KAPLAN; NORTON, 1997, p.24).

Ao utilizar o *Balanced Scorecard*, o desempenho organizacional é revelado sob quatro perspectivas, conforme imagem a seguir:

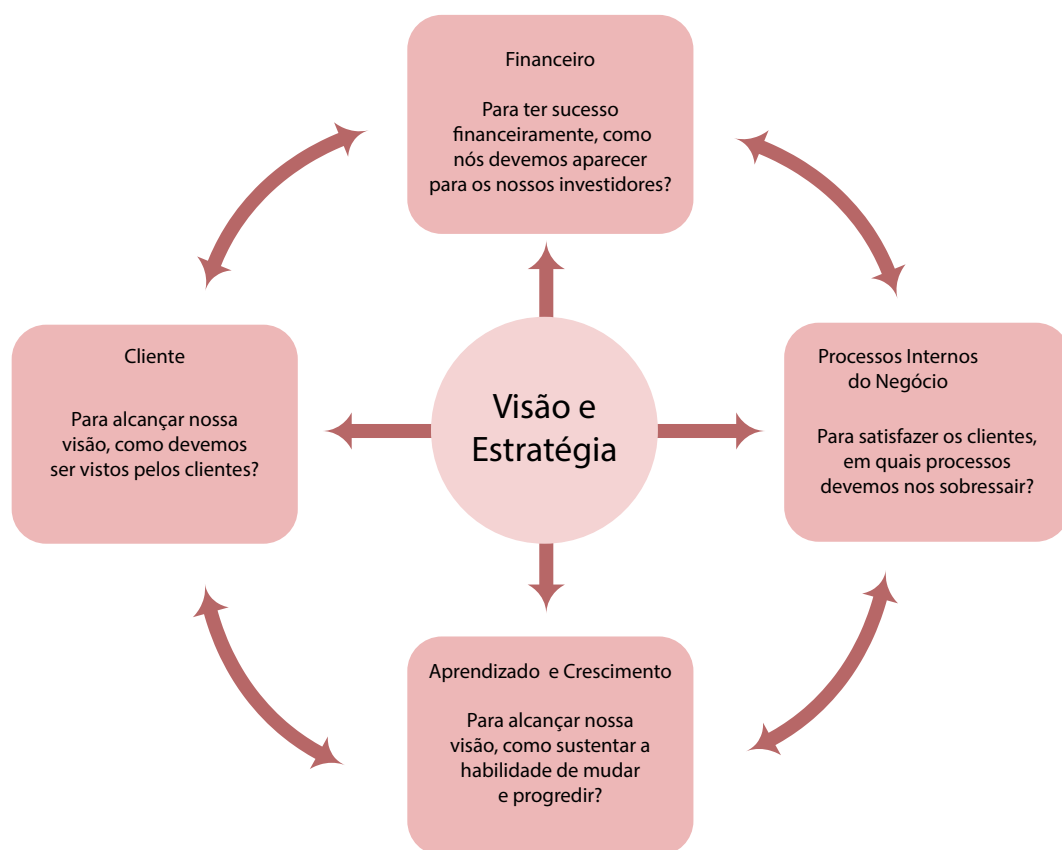


Figura 18 - As perspectivas do Balanced Scorecard

Fonte: adaptada de Kaplan e Norton (1997, p. 10).

A perspectiva financeira visa medir o retorno sobre o investimento e o valor econômico agregado (EVA). A perspectiva do cliente busca avaliar a satisfação e compreender a participação da empresa no mercado. A perspectiva dos processos internos visa medir a qualidade dos procedimentos, a inovação e o lançamento de novos produtos. Por fim, a perspectiva de aprendizado e crescimento objetiva atribuir valor intelectual e informação ao capital humano, que possibilitem um desempenho organizacional.

Note que, na Figura, há o eixo vertical e horizontal. O primeiro, trata-se da parte externa da entidade, que busca incorporar as ameaças dos acionistas e dos clientes. Já o segundo, visa dar suporte às perspectivas do eixo vertical.

b) *Modelo Mckinsey 7-S*

O Modelo 7-S, desenvolvido Tom Peters e Robert Waterman, que foram consultores na McKinsey & Co à época, refere-se aos procedimentos formais e informais que regem a atividade cotidiana, considerando todos os elementos de uma organização, desde sistemas gerenciais até sistemas relacionados a clientes.

O modelo parte da premissa de que uma organização não é, apenas, uma simples estrutura, mas consiste de sete elementos: Estrutura, Sistema, Estilo, Equipe de Direção, Habilidades, Estratégia, que se relacionam e convergem para o elemento Valores Compartilhados, conforme imagem a seguir:

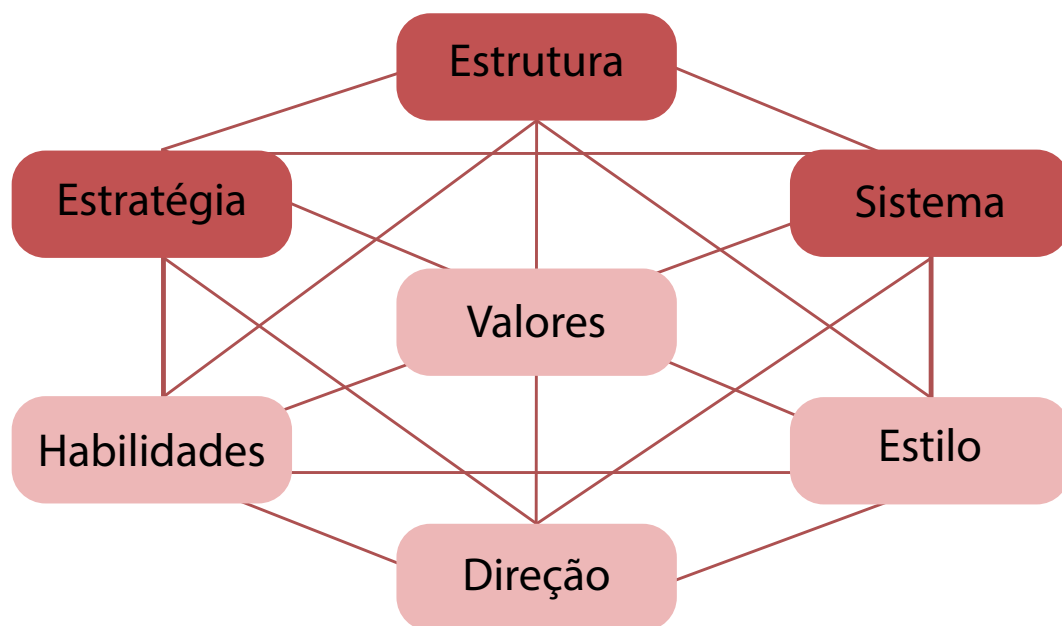


Figura 19 - Estrutura dos 7-S da Mckinsey

Fonte: Watermann e Peters (1983, p. 11).

Os autores que construíram este modelo organizaram a estrutura de uma organização em duas partes, classificadas como rígida e suave. Os elementos da organização considerados difíceis em uma organização representam as cores azuis. Já os ícones verdes representam os elementos da organização considerados suaves.

A dimensão Estratégia refere-se a ações dos planos da empresa em resposta a mudanças no seu ambiente externo. A dimensão Estrutura considera o formato de gestão movida pela estratégia, tamanho e diversidade de organização. A dimensão Sistemas respalda os procedimentos formais e informais que apoiam a estratégia e estrutura. Portanto, estas são consideradas dimensões rígidas.

A dimensão Estilo mapeia as características da gestão, buscando compreender o que os gestores fazem. A dimensão Equipe trata as pessoas ou gestores de recursos humanos que são utilizadas para formar e desenvolver gestores. A dimensão Habilidades refere-se ao que a empresa faz melhor. Por fim, a dimensão Valores trata as ideias fundamentais compartilhadas que a organização considera em sua essência.



Atenção!

Muitas empresas multinacionais, ou que possuem unidades em locais diferentes dentro de um país, cometem erros ao analisarem o desempenho organizacional das unidades de forma uniforme. Isso se deve, principalmente, pelos aspectos culturais dos indivíduos e do ambiente organizacional, que divergem entre países, Estados, municípios e outras localidades.

Agora que você conhece sobre desempenho organizacional, que tal vermos os estudos atuais sobre este tema? Para isso, veremos alguns artigos publicados em anais, deste ano, dos principais congressos de Contabilidade.

2.3.1 A Seleção de Métricas Consolida a Aprendizagem na Avaliação de Desempenho Organizacional?

Este estudo possui autoria de Sandra Mara Iesbik Valmorbida e Sandra Rolim Ensslin, com publicação vinculada aos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

As pesquisadoras buscaram investigar a conduta estratégica dos gestores ao decidirem quais métricas não mais refletem a situação vivenciada pela organização, além de proporem alterações. Para alcançar essa investigação, as autoras analisaram como a seleção de métricas e sua alteração, ao longo do tempo, consolidam a aprendizagem gerada na organização quando do processo de Avaliação de Desempenho Organizacional.

Para execução da metodologia, as pesquisadoras elaboraram seis entrevistas na Polícia Militar de Santa Catarina, que foram feitas com os gestores selecionados, de nível tático e estratégico, envolvidos com a seleção de métricas para a Avaliação de Desempenho.

As autores notaram que houve ações em prol da estrutura física e de pessoal da Polícia Militar de Santa Catarina, sendo feitos trabalhos pontuais de acompanhamento de métricas para melhoria dos serviços prestados e para reduzir as inserções negativas da Polícia Militar na mídia.

Além disso, foi notado que o Sistema de Avaliação de Desempenho promoveu o nível de aprendizagem na organização, quando os gestores resolveram incorporar uma forma de avaliar o trabalho da gestão. Para elaborar o Sistema, consideraram a cultura organizacional, seu contexto, facilidades e regras, que puderam estabelecer as métricas que representariam tais objetivos.

2.3.2 O Efeito Mediador das Proxies de Controle Gerencial na Relação Características do Empreendedor e Desempenho Organizacional

Esta pesquisa possui autoria de Rosilei de Fátima Martins de Souza Fonseca e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, com publicação vinculada aos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

As autoras buscaram responder a seguinte questão de pesquisa: “Qual o efeito mediador das proxies de controle gerencial na relação características do empreendedor e desempenho organizacional das pisciculturas do Estado do Mato Grosso do Sul?” Portanto, como objetivo, busca-se avaliar o efeito mediador das proxies de controle gerencial na relação características do empreendedor e desempenho organizacional das pisciculturas do Estado do Mato Grosso do Sul. Ressalta-se que proxies equivalem-se a variáveis criadas.

Para realizarem esse estudo, as autoras compuseram a amostra com 69 pisciculturas, compreendida por pequenos produtores e produtores da agricultura familiar, distribuídos em doze municípios do referido Estado.

Para compreender a pesquisa, você precisa entender as variáveis utilizadas, bem como as suas indicações, em razão do questionário aplicado que apresentam perguntas das variáveis que constam no quadro a seguir:

Características do empreendedor	Realização
	Planejamento
	Poder
<i>Proxies</i> de controle gerencial	Plano de negócios
	Controles financeiros
	Fatores de <i>marketing</i>
	Controle de pessoal
Desempenho	Crescimento de vendas
	Crescimento de lucros
	Aumento do número de funcionários
	Aumento da satisfação dos clientes

Quadro 3 - Variáveis utilizadas na pesquisa do tema 2.3

Fonte: Adaptado de Fonseca e Despejo (2019, p. 6).

Após a apuração das respostas, as autoras buscaram analisar a relação entre as variáveis vistas no quadro acima e conseguiram identificar que características do empreendedor, relativas a realização, planejamento e poder, têm uma relação negativa com o desempenho. Ou seja, quanto mais o produtor apresenta essas características, menor será o desempenho. Além disso, as autoras notaram que uso de *proxies* de controle gerencial é também um fator determinante para o desempenho de pisciculturas,

2.4 Aspectos Comportamentais

Neste tema, estudaremos os aspectos comportamentais relacionados à Contabilidade gerencial. Diferente da unidade anterior, em que vimos tais aspectos relacionados à Contabilidade financeira (voltada para evidenciação e leitura das informações contábeis no mercado de capitais), aqui, a concepção visa compreender o processo de tomada de decisão para fins gerenciais.

Estudos voltados para aspectos comportamentais buscam utilizar teorias relacionadas à psicologia e à neurociência para aplicar na área contábil. Portanto, você notará, em suas consultas de materiais, áreas conhecidas como: economia comportamental e finanças comportamentais.



Atenção!

Você pode estar pensando: “e a Contabilidade?”. Na nossa área, os estudos estão em processo de amadurecimento, sendo vistos cada vez mais, nos últimos anos, em publicação nas principais revistas do mundo. Inclusive, há autores que já utilizam o termo “Contabilidade comportamental”.

Você deve imaginar a quantidade possível de pesquisas que podem surgir com variáveis baseadas na psicologia e neurociência. De fato, há, mas existe uma grande lacuna que precisa ser preenchida com novas pesquisas.

Diante desse cenário, qual área da psicologia o meio acadêmico utiliza, em sua grande maioria, nos artigos? Na Contabilidade, a área mais explorada é a compreensão do comportamento do indivíduo em situações em que há risco.

O elemento risco revolucionou a forma de ver os indivíduos que manuseiam informações contábeis. Isso se deve em razão dos trabalhos de Kahneman e Tverski no final da década de 70, através das divulgações dos trabalhos, sobretudo a Teoria dos Prospectos, sendo pioneiros no assunto conhecido como finanças comportamentais. Tal linha de estudo visa descrever o comportamento e o processo de tomada de decisão do indivíduo em situação de risco, com o objetivo de compreender a conduta do indivíduo no cotidiano.

Tais estudos provocaram uma mudança de paradigma ao sinalizarem que o indivíduo age frequentemente movido pela irracionalidade. Ou seja, os fatores emocionais e comportamentais influenciam o indivíduo no processo de tomada de decisão e, consequentemente, induzem a erros.

Esse paradigma está diretamente relacionado às críticas sobre os defensores do *homo economicus*, que considera o ser humano maximizador racional, perfeito e de escolhas perfeitas.



Figura 20 - Críticas ao homo economicus
 Fonte: Adaptado de Tversky e Kahneman (1974).

Conforme a Teoria dos Prospectos, em situações equivalentes de ganho e perda, o indivíduo apresenta decisões diferentes. Isso pode ser explicado pela ótica emocional, de acordo com Thaler (2001), pois a dor de uma perda é mais aguda do que o prazer de um ganho equivalente. Veja a imagem a seguir e faça uma reflexão.

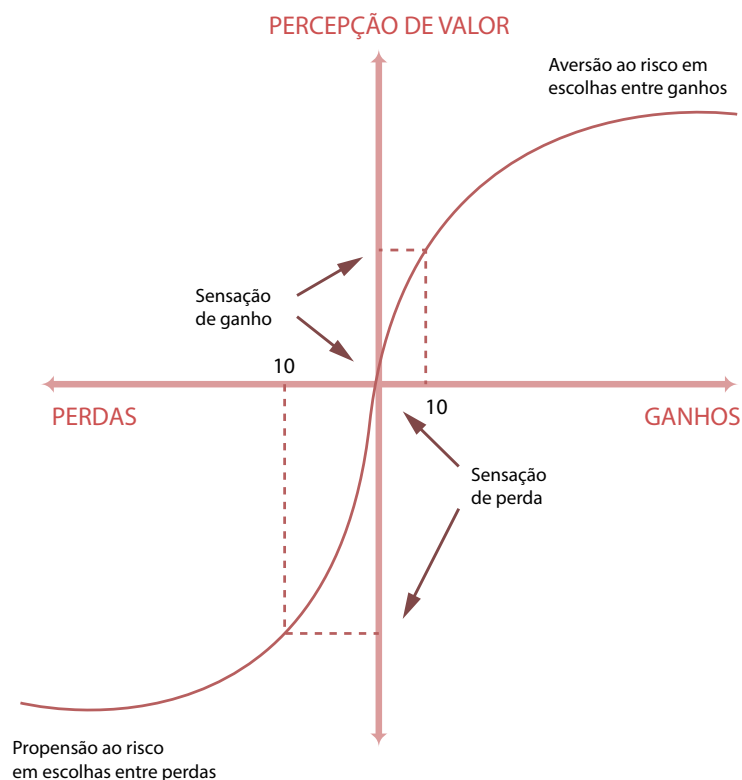


Figura 21 - Teoria dos Prospectos
 Fonte: Kahneman e Tversky (1979).

Agora que você conhece mais os aspectos comportamentais na Contabilidade gerencial, que tal vermos os estudos atuais sobre este tema? Para isso, serão expostos alguns artigos publicados em anais, deste ano, dos principais congressos de Contabilidade.

2.4.1 Pontos de Referência do Decisor: influência na tolerância ao risco em decisões pessoais e organizacionais

Esta pesquisa possui autoria de Ernando Fagundes, Darci Schnorrenberger e Valdirene Gasparetto, cuja publicação encontra-se nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

Os autores estabeleceram a seguinte questão para a pesquisa: “o ponto de referência utilizado pelo gestor influencia da mesma forma na sua tolerância ao risco em decisões pessoais e organizacionais?” Para isso, foi definido o objetivo de verificar se o ponto de referência do decisor influencia da mesma forma na tolerância ao risco em decisões pessoais e organizacionais.

Metodologicamente, este estudo foi estruturado por meio de um experimento no ambiente em situações com risco de perder e ganhar. Antes de prosseguirmos, você já sabe sobre o comportamento do indivíduo perante o risco. Todavia, você sabia que há tolerância sobre o risco objeto desta pesquisa?

A renda, por exemplo, tem um efeito positivo na tolerância ao risco, de modo que quanto maior a renda, maior sua tolerância ao risco. Outro ponto a ser considerado é o faturamento da organização, no qual o gestor, em decisões organizacionais, assume riscos por outros e, portanto, é afetado por um sentimento de responsabilidade.

Os autores identificaram que, nas decisões pessoais, os gestores recorrem à sua renda e à sua percepção de condição financeira própria como pontos de referência para o processo de tomada de decisão. Nas decisões concernentes às decisões organizacionais, recorrem com maior frequência ao faturamento da organização e à sua percepção da condição financeira da organização como pontos de referência.

2.4.2 Perfil do Profissional Contábil: inteligência emocional, estilos de tomada de decisão e propensão a riscos

Este estudo possui autoria de Amanda Pimentel Paes e Marcia Zanievicz da Silva, tendo publicação vinculada aos Anais do XIII Congresso ANPCONT, realizado em 2019.

As autoras buscaram responder a seguinte questão de pesquisa: “qual o perfil do profissional contábil em termos de inteligência emocional, estilo de tomada de decisão e propensão ao risco?”. Para respondê-la, as autoras definiram como objetivo avaliar a influência da inteligência emocional no estilo de tomada de decisão e na propensão em assumir riscos para, assim, definir o perfil do profissional contábil.

O artigo é fundamentado sobre a possibilidade de a emoção interferir no processo decisório perante o risco. Diante do ambiente contábil que apresenta um perfil conservador, os profissionais são mais avessos ao risco. Entretanto, alguns profissionais da Contabilidade podem apresentar um perfil mais propenso ao risco, em razão de terem um estilo de tomada de decisão mais espontâneo, que poderia revelar-se nos resultados.

Do conjunto de 835 contadores contatados, 125 participaram da pesquisa, respondendo ao questionário e tendo seus retornos válidos, compreendendo assim um total de 15% dos questionários enviados. O contato se deu por meio da rede *Linkedin*®. Os questionários foram enviados aos contadores, gestores ou proprietários de empresas.

As autoras identificaram, na amostra analisada, uma forte relação entre a inteligência emocional e o estilo de tomada de decisão racional e estilo de tomada de decisão intuitivo. Por outro lado, observaram que a inteligência emocional pode promover uma sensibilidade excessiva ou propensão ao erro. Isso se deve pelo fato de os contadores se preocuparem, em demasia, com a possibilidade de conflitos.

Por fim, os estilos espontâneos e evitativo indicam uma relação com a propensão ao risco por parte dos contadores. As autoras ressaltam que os respondentes eram do sexo masculino, sócios ou proprietários do empreendimento. Portanto, pode haver um viés relacionado ao sexo.

2.5 Atividade

Que tal, agora, você identificar informações de algumas pesquisas? Diante das temáticas abordadas nesta unidade, será apresentado um quadro que você preencherá com as informações que faltam. Para isso, você deverá acessar o link abaixo do quadro, com a finalidade de coletar as informações necessárias.

TEMA

Práticas Gerenciais

TÍTULO

Um Ensaio em Busca do Entendimento da Relação entre o Desempenho Gerencial e o Job Engajament

AUTORIA

Marcello Christiano Gorla
Carlos Eduardo Faccin Lavarda

CONGRESSO

XIX USP International Conference in Accounting

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1808.pdf

TEMA

Práticas Orçamentárias

TÍTULO

Uso do Planejamento Orçamentário na Administração de Condomínios da Zona Norte de Porto Alegre/RS: estudo sob a ótica de síndicos gestores

AUTORIA

Sandra Aparecida dos Santos Rigo

Karen Hackbart Souza Fontana

Geruza Rodrigues Thiel

Marcos Antônio de Souza

CONGRESSO

XIX USP International Conference in Accounting

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1622.pdf

TEMA

Desempenho Organizacional

TÍTULO

Associação entre Uso do Sistema de Controle Gerencial e Desempenho Organizacional

AUTORIA

Ana Paula Capuano da Cruz

Anderson Betti Frare

Thais Aparecida Pereira

Michele Josiane Rutz Buchweitz

CONGRESSO

XIX USP International Conference in Accounting

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1618.pdf

TEMA

Aspectos Comportamentais

TÍTULO

A Influência do Excesso de Confiança dos Gestores nas Decisões Estratégicas

AUTORIA

Jefferson Pereira de Andrade
Wenner Glaucio Lopes Lucena

CONGRESSO

XIX USP International Conference in Accounting

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1587.pdf



Síntese

Nesta unidade vimos os tópicos contemporâneos da Contabilidade gerencial. No primeiro tópico, observamos as práticas gerenciais. Ao final deste tópico, foram apresentados dois artigos científicos publicados nos principais congressos da área. Em relação ao primeiro, notamos que existe uma relação com inovação e práticas gerenciais. O segundo indicou que a estrutura de poder da empresa analisada se caracteriza hierarquicamente rígida, favorece o compartilhamento das decisões e valoriza a capacidade de relacionamento interpessoal.

No segundo tópico, vimos o tema práticas gerenciais. Após a sua devida contextualização, foram apresentados dois estudos. O primeiro refere-se à estruturação perceptiva e constitutiva das práticas orçamentárias da empresa estudada e envolve a participação dos três níveis hierárquicos. Em relação ao segundo, vimos que a cultura organizacional da organização afetou a institucionalização do novo processo orçamentário no tocante à característica hierárquica, com a imposição do novo processo.

O terceiro tópico tratou sobre o desempenho organizacional. Em seguida, vimos duas pesquisas. A primeira apontou que o sistema de avaliação de desempenho promoveu o nível de aprendizagem na organização. Já a segunda indicou que as características do empreendedor, relativas à realização, planejamento e poder, têm uma relação negativa com o desempenho.

No último tópico, vimos os aspectos comportamentais concernentes aos indivíduos que tomam decisões, de acordo com informações contábeis, em um contexto gerencial. Vimos também dois artigos sobre esse tema. O primeiro apontou que os gestores recorrem à sua renda e à sua percepção de condição financeira própria como pontos de referência para o processo de tomada de decisão. O segundo indicou que os estilos espontâneos e evitativo indicam uma relação com a propensão ao risco por parte dos contadores.



UNIDADE III

3 – TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS INTERDISCIPLINARES

Nesta unidade, você verá as discussões contemporâneas do meio acadêmico sobre questões relativas a tópicos interdisciplinares. Essas discussões acontecem, por meio de reuniões científicas, congressos e grupos de pesquisa em diversos centros de ensino e pesquisa da nossa área.

Visando facilitar nosso estudo, veremos alguns artigos científicos em sua forma resumida, com o intuito de capturar as principais informações do tema em questão. Ressalta-se que todos eles foram publicados nos anais dos principais congressos da área em 2019.

Diante deste contexto, serão expostos os principais temas em discussão, a saber:

1. Contabilidade como uma instituição que aprimora o desenvolvimento econômico e social;
2. Auditoria e Contabilidade Tributária;
3. Contabilidade Pública; e
4. Contabilidade Ambiental.

3.1 Contabilidade como uma instituição que aprimora o desenvolvimento econômico e social

Desde o início do seu curso em Ciências Contábeis, você notou que a Contabilidade evoluiu muito nos últimos séculos, se consideramos a publicação impressa do livro de Pacioli em 1494. De fato, esta obra é tão completa, que se tornou inovadora, porque, na época, o uso das partidas dobradas era feito de forma dispersa, sem intervalos de tempo definidos para a elaboração de balanços e com falta de ajustes de fim de período (IUDÍCIBUS, 2012).

Diante deste fato, talvez, você tenha associado que quanto maior desenvolvimento econômico, maior será o desenvolvimento da Contabilidade. Na verdade, grande parte daqueles que conhece a área acreditará nesta hipótese.

Entretanto, você conhecerá neste tema outra vertente, em que a Contabilidade, juntamente com outras instituições (direito, cultural, religião, moral, etc.), ajudou a desenvolver a economia e, conseqüentemente, a sociedade.

Basu e Waymire (2006) descobriram que os registros básicos de transações (forma mais rudimentar de contabilizar) contribuíram para a história evolucionária da humanidade. Nesta história da Contabilidade evolucionária, os autores desenvolveram algumas pesquisas demonstrando que os seres humanos, por serem espécies diferentes das demais, desenvolveram mecanismos complexos para se relacionarem com outros grupos sociais.

Os autores acreditam que a escrituração (forma mais rudimentar de contabilização) é uma instituição econômica que contribuiu para o desenvolvimento da sociedade e da economia, juntamente com outras instituições. Eles dividem o surgimento da escrituração através de três espécies: humanoides, humanos pré-históricos e humanos civilizados.



Atenção!

As origens da história contábil estão relacionadas a registros há pelos menos 10.000 anos de idade. A complexidade da Contabilidade aumentou no século 16 após as empresas adotarem práticas da área societária (mercantilista).



Figura 22 - Evolução da Contabilidade e do ser humano

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Com o crescimento do tamanho do grupo e da inter-relação com outros grupos, novas oportunidades comerciais surgiram e divisões de trabalho foram estabelecidas para atender as demandas.

Assim, Basu e Waymire (2006) acreditam que a inovação em instituições que apoiam o relacionamento entre pessoas, provavelmente, coincide com a expansão do comércio, o desenvolvimento urbano, a produção especializada e o aperfeiçoamento da tecnologia da informação. Ou seja, a inovação na escrituração relaciona-se com o desenvolvimento do grupo social.

Observaremos, agora, o resultado de pesquisas que apresentaram evidências arqueológicas sobre a escrituração (Contabilidade na forma rudimentar) na antiga Mesopotâmia, que foi a primeira grande civilização.

Os primeiros registros sistemáticos das transações foram na antiga Suméria, no sul da Mesopotâmia, por volta de 8.000 a.C. Os sumérios inventaram formas de memorizar, permanentemente, as transações comerciais antes da escrita. Eles usavam fichas de pedra e argila cozidas, entre 8.000 e 7.500 a.C., nas transações agrícolas.

Em 4.000 a.C., as fichas eram mais complexas e eram usadas para o comércio de bens manufaturados. Pouco antes de 3.200 a.C., as fichas eram seladas no interior de bolas de argila, possuindo as assinaturas das partes como forma de proteger contra fraudes. Durante os 200 anos seguintes, as fichas foram colocadas na parte exterior das bolas de argila até surgir a escrita cuneiforme.

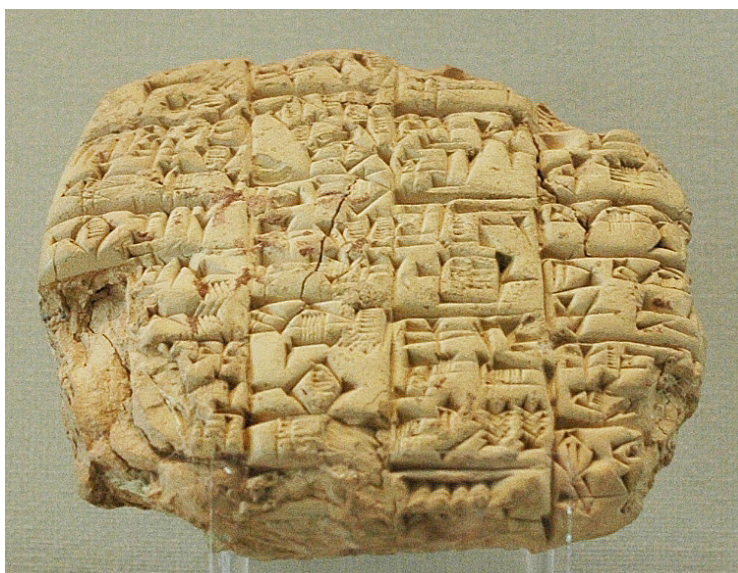


Figura 23 - Escrita cuneiforme

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Letter_Luenna_Louvre_AO4238.jpg

Agora que você conheceu os primeiros passos dos seres humanos, que tal explorarmos a relação entre a Contabilidade e as civilizações? Para tanto, vamos explorar a pesquisa de Waymire e Basu (2008). Os autores selecionaram, conforme tabela a seguir, 186 sociedades para o desenvolvimento da pesquisa, utilizando como a principal variável “escrita e registro”, que pode ser classificada em cinco tipos.

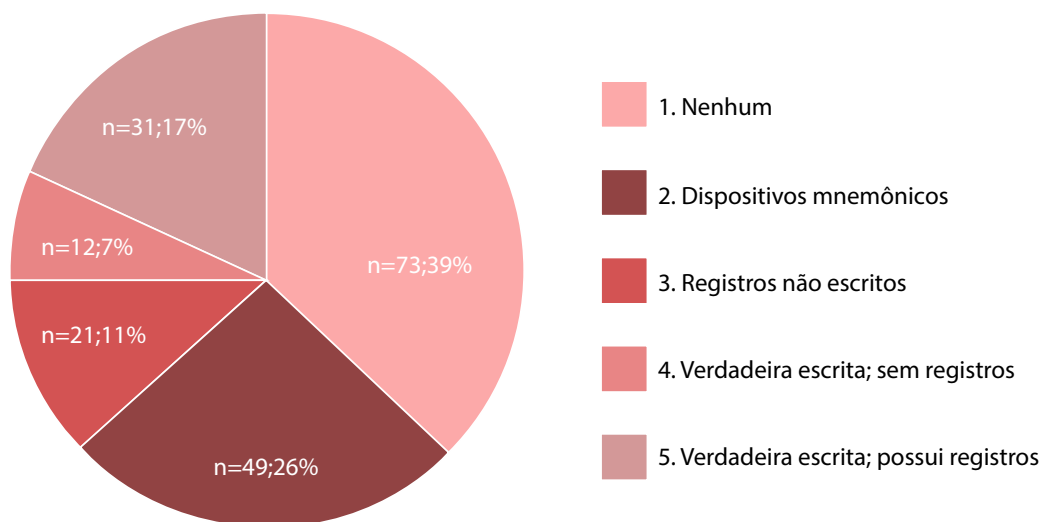


Figura 24 - Categoria de registros

Fonte: Adaptada de Waymire e Basu (2008)

O primeiro código, que possui 73 casos, refere-se às sociedades em que não há escrita, registros e dispositivos mnemônicos em qualquer forma ou não identificados. Ou seja, não há qualquer forma de registro. O segundo código, que possui 49 casos, refere-se às sociedades que não tem escrita e registros significativos, mas as pessoas empregam dispositivos mnemônicos. O terceiro código, que possui 21 casos, refere-se às sociedades em que há carência da verdadeira escrita, mas possuem significantes registros não escritos em forma de imagens. O quarto código, que possui 12 casos, refere-se às sociedades que possuem um sistema de escrita indígena, mas carece de qualquer acumulação significativa de registros escritos ou, alternativamente, utilizam há muito tempo a escrita de pessoas estranhas. O quinto código, que possui 31 casos, refere-se às sociedades que possuem um sistema verdadeiro de escrita indígena e registros, no mínimo, de significância modesta.

Os autores identificaram que há relação do tamanho da sociedade com o surgimento e abrangência da escrituração (Contabilidade em sua forma mais rudimentar). Ou seja, a escrituração como instituição fundamental surge quando uma economia da sociedade expande. Além disso, as sociedades que utilizam a escrituração são mais propensas a desenvolver outras instituições de apoio à negociação.

Podemos notar neste tema que a evolução natural dos seres humanos, aliada ao volume de informações geradas, exigiu que os registros fossem armazenados externamente. Isso se deve, primeiramente, ao fato de o cérebro humano ter evoluído, não permitindo a cooperação de pequenos grupos em grande escala. Segundo, os grupos sociais puderam crescer e desenvolver quando os registros externos sistemáticos de transações históricas (Contabilidade) foram armazenados, semelhante ao processo de memória do cérebro humano.

Todavia, cabe a você compreender que a escrituração (Contabilidade em sua forma mais rudimentar) não é responsável exclusivamente pelo sucesso da evolução humana, tendo em vista que houve outras instituições que colaboraram nesse processo evolutivo. Além disso, foi evidenciado para você que a Contabilidade surgiu muito antes das partidas dobradas.

3.2 Auditoria e Contabilidade Tributária

Neste tema, veremos, em um breve contexto, inicialmente a história da auditoria e, em seguida, da Contabilidade tributária. No final do tema, será evidenciado o principal assunto através de um artigo selecionado em cada área.

As empresas que possuem ações cotadas no mercado de capitais dos Estados Unidos são obrigadas a serem auditadas desde 1930, em resposta ao mercado após a crise de 1929. Na Inglaterra, iniciou-se em meados do século 19, após o processo de falência de algumas empresas de Contabilidade. Os autores acreditam que as normas, regulamentações e leis é que originaram a auditoria, porém a teoria ressalta que a auditoria surgiu para atenuar os custos de agência, separando a propriedade, o controle e a tomada de decisão (JENSEN; MECKLING, 1976; WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Auditoria e procedimentos de controle interno existem há milhares de anos: eles estavam presentes na antiga Mesopotâmia, Grécia, Roma e Índia (STONE, 1969; MATTESSICH, 2000). Na era medieval, a coroa britânica usava procedimentos para auditar os impostos arrecadados pelos xerifes.

Há evidências de que a auditoria e o controle são onipresentes nas organizações econômicas mais complexas, examinando-se os estatutos de empresas a partir do século 15 até o século 17. Além disso, neste período, as empresas organizadas contratavam empresas de auditoria previamente, pois era prevista em cláusulas do estatuto a auditoria das contas.

No que tange à Contabilidade tributária, sabe-se que a cobrança de impostos sempre esteve incorporada à história contábil, sobretudo em razão da evolução das civilizações. Para manter a estrutura, tais civilizações necessitavam de recursos, cujas cobranças eram, muitas vezes, injustas, principalmente no período imperialista.

No Brasil, a estrutura tributária na época do Império foi mantida, com poucas modificações, após a proclamação da República, permanecendo assim até a Constituição de 1934. Pela Constituição atual, os tributos que devem ser cobrados são:

- Consumo de bens e serviços;
- Patrimônio e renda das pessoas físicas e jurídicas; e
- Encargos sociais.



Atenção!

Está em trâmite uma reforma tributária através da PEC 45/2019. O imposto sobre produtos industrializados (IPI), o imposto sobre operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre prestações de Serviços (ICMS), o imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISS), a contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e a contribuição para o financiamento da seguridade social (Cofins), de acordo com a proposta, poderão se transformar em um único imposto, chamado Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

Que tal vermos os estudos atuais sobre estes temas? Para isso, veremos alguns artigos publicados em anais, deste ano, dos principais congressos de Contabilidade, que tratam sobre auditoria e Contabilidade tributária no Brasil.

3.2.1 Impacto da Troca de Auditor na Comparabilidade dos Relatórios Financeiros: uma análise em companhias brasileiras de capital aberto

Esta pesquisa possui a autoria de Alex Mussoi Ribeiro, Allison Manoel de Sousa e Ernesto Fernando Rodrigues Vicente, tendo publicação vinculada nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

Diante dos escândalos corporativos da *Enron* e *WorldCom* e, sobretudo, o colapso da *Arthur Andersen*, os autores notaram que esse fato suscitou a discussão sobre o efeito negativo na qualidade dos relatórios financeiros da falta do rodízio da auditoria.

Neste artigo, os autores buscaram analisar qual o efeito do rodízio voluntário e obrigatório de auditores e de firmas de auditoria assim como o período de permanência do auditor na comparabilidade dos relatórios financeiros.

Ao todo, os autores conseguiram, entre os períodos anuais de 2010 a 2017, selecionar 55 empresas listadas na Bovespa, conforme detalhamento a seguir:

- 12 companhias do setor de Bancos;
- 15 empresas do setor de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica;
- 23 companhias do setor de Construção de Edifícios Residenciais;
- 5 empresas do setor de Telecomunicações.

Os autores identificaram que o rodízio obrigatório da firma de auditoria não influencia a comparabilidade dos relatórios financeiros. Em contrapartida, o rodízio voluntário apresentou efeito positivo na comparabilidade dos relatórios financeiros. Também, o período de permanência do auditor da firma de auditoria está negativamente associado com a comparabilidade e consistência dos relatórios financeiros.

3.2.2 Sustentabilidade Empresarial e “*Tax Avoidance*” sob a Ótica da Demonstração do Valor Adicionado

Este estudo, de autoria de Josiane Aparecida Alves de Freitas, Ronilson Soares Alves, João Estevão Barbosa Neto e Juliano Lima Pinheiro, foi publicado nos Anais da XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

Os autores desenvolveram a seguinte pergunta de pesquisa: “qual a relação entre a sustentabilidade empresarial e o *Tax Avoidance* das empresas?” Para responder, os autores objetivaram identificar se existe e qual é a relação entre a sustentabilidade empresarial e o *Tax Avoidance* das empresas.

Esta pesquisa contou com um levantamento de 212 empresas, restringindo-se a 55 empresas de quatro setores econômicos distintos. A análise abrangeu o período entre 2010 e 2017.

Antes de avançarmos para os resultados, que tal conhecermos sobre sustentabilidade empresarial e tax avoidance? A sustentabilidade empresarial busca alcançar um equilíbrio entre sua atuação e o ambiente em que está inserido. Ou seja, é o conjunto de políticas e ações empresariais, que visam ser economicamente sustentáveis e socialmente responsáveis, aplicadas nas atividades da empresa.



Figura 25 - Sustentabilidade empresarial

Fonte: Pixabay

Diante da necessidade de a empresa transparecer as suas ações sustentáveis, nos últimos anos tem crescido o número de empresas que adotam o relato integrado como ferramenta para evidenciar um diálogo com os stakeholders (partes interessadas nas informações contábeis).

Está curioso para conhecer um relato integrado? Veja, por exemplo, o relato integrado do Banco Itaú de 2018. Basta pesquisar na internet ou acesse o *link*: www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2018/pdf/pt/relato-integrado-2018.pdf.

A tax avoidance, expressão do inglês, significa, em português, elisão fiscal, que representa uma prática contábil legal para reduzir a carga tributária da empresa. Todavia, muitas pesquisas vêm apontando, recentemente, que essa prática pode ser indício de agressividade tributária da organização. Portanto, a agressividade fiscal seria um nível de planejamento tributário muito ousado e sujeito a riscos.

Agora que você conhece mais sobre a sustentabilidade empresarial e a tax avoidance, então quais resultados os autores encontraram? Segundo os autores, as empresas que integram o índice de sustentabilidade (elemento considerado como sustentabilidade empresarial) tendem a pagar mais tributos em relação à riqueza gerada pela empresa.

3.3 Contabilidade Pública

O processo de gestão na área pública vem passando por mudanças significativas nos últimos anos, sobretudo em função da Contabilidade. Isso se deve em razão das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e da inserção do setor público no Comitê de Convergência Brasil.

Desde 2009, o Tesouro Nacional publica o Manual de Contabilidade Pública Aplicado ao Setor Público (MCASP). Todavia, a partir de 2016, o Conselho Federal de Contabilidade começou a publicar as normas técnicas aplicadas ao setor público (NBC TSP), buscando a correlação das normas internacionais emitidas pela *International Federation of Accountants* (IFAC).

As normas internacionais ampliaram ainda mais a necessidade de valorizar as informações contábeis. Exemplo disso é a contabilização de acordo com a natureza da informação.

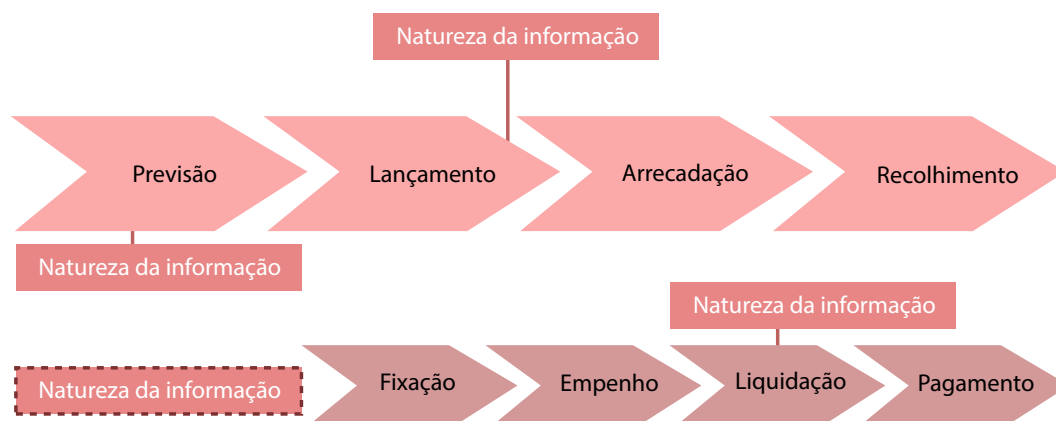


Figura 26 - Natureza orçamentária x patrimonial nos estágios de receita e despesa

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Antigamente, o reconhecimento contábil das receitas e despesas orçamentárias era definido pelos princípios orçamentários, previstos na Constituição Federal e na legislação sobre finanças públicas. O Artigo 35, da Lei no. 4.320/1964, ressalta o regime misto, em que se considera caixa para a receita orçamentária e competência para a despesa

orçamentária. Neste caso, a receita orçamentária é contabilizada pela arrecadação (caixa) e a despesa orçamentária, por meio da nota de empenho (competência).

Atualmente, as práticas contábeis são voltadas para a natureza da informação. Se a natureza da informação é orçamentária, então os registros contábeis seguem pela Lei 4.320/1964, em que a receita é considerada no momento da arrecadação e despesa no momento do empenho. Caso a natureza da informação seja patrimonial, então os registros contábeis seguem o regime de competência, em que a receita é considerada no momento do lançamento e despesa no momento do fato gerador, independentemente da fase orçamentária.



Atenção!

Para permitir o reconhecimento da despesa, sem vincular as etapas orçamentárias, surgiu o registro “em liquidação”. Tal registro é de natureza orçamentária.

Veremos, agora, outra vertente relevante das informações contábeis. De acordo com a NBC TSP (2016, p. 3), o “objetivo principal da maioria das entidades do setor público é prestar serviços à sociedade, em vez de obter lucros e gerar retorno financeiro aos investidores”. Diante disso, como a população pode identificar os serviços prestados à sociedade? Surge, portanto, uma das principais finalidades da Contabilidade pública: a evidenciação.

Isso se deve em razão, principalmente, da Constituição Federal de 1988, que foi a precursora dessas iniciativas por privilegiar a prestação de contas dos gestores públicos, por meio dos planos plurianuais, das leis de diretrizes e das leis orçamentárias (Artigo 48, inciso II da CF/88) e garantir à sociedade o direito à transparência pública (Artigo 5º, inciso XXXIII da CF/88).

Além do respaldo constitucional, o direito às informações governamentais é reforçado por outros dispositivos legais, tais como a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000), alterada pela Lei da Transparência (Lei Complementar nº 131/2009) e a Lei de Acesso à Informação (LAI) (Lei nº 12527/2011).

Diante do exposto, que tal vermos os estudos atuais sobre este tema? Para isso, serão apresentados alguns artigos publicados em anais, deste ano, dos principais congressos de Contabilidade, que tratam sobre a Contabilidade Pública no Brasil.

3.3.1 Eficiência e Produtividade dos Gastos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil

Este estudo possui autoria de Camila Carol de Maria, Paulo Henrique Nobre Parente e Rogério Severiano Dutra, e foi publicado nos Anais do XIX USP *International Conference in Accounting*, realizada em 2019.

Diante do crescimento do número de instituições de ensino superior nos últimos anos, elevou-se o quantitativo de regiões atendidas e, portanto, houve um deslocamento de recursos para atender tal demanda. Sabendo disso, os autores buscaram analisar a evolução da produtividade e da eficiência dos gastos públicos em educação nas instituições federais brasileiras de EPCT, no período entre 2010 e 2017.

A amostra desta pesquisa é composta por 263 observações referentes a 38 instituições federais. Os autores perceberam, nos resultados, que os gastos diretos e indiretos no período de expansão dos Institutos Federais impactaram positivamente, porém, em menor escala, no aumento de eficiência produtiva.

Os autores ressaltaram que, dentre as entidades estudadas, destacam-se o Instituto Federal de Goiás e o Instituto Federal do Sul de Minas, que se aproximaram da eficiência técnica, produtiva e de escala.

Ressalta-se que, para os autores, a eficiência econômica ocorre quando, em um dado processo produtivo, emprega-se a menor quantidade de recursos. A eficiência técnica ocorre quando se maximiza o nível de produção para um determinado nível de recursos. Já a eficiência alocativa se refere à capacidade de otimizar a utilização dos recursos para a obtenção dos resultados em quantidades e em proporções esperadas, selecionando os valores de entrada, a fim de tornar mínimo o custo de produção. Por fim, a eficiência de escala está associada às mudanças de produtividade.

3.3.2 Estudo da Relação entre a Transparência Pública e as Características Socioeconômicas dos Municípios Brasileiros

Esta pesquisa possui autoria de Michelle Aparecida Vieira e Lucimar Antônio Cabral de Ávila, tendo publicação vinculada nos Anais do XIII Congresso ANPCONT, realizado em 2019.

Os autores buscaram responder a seguinte pergunta de pesquisa: “qual a relação entre as características socioeconômicas e o nível de transparência pública praticada pelos

municípios brasileiros?”. Para tanto, o objetivo do estudo foi verificar se agrupamentos de municípios formados a partir de suas características socioeconômicas se diferenciam quanto ao nível de Transparência Pública.

A amostra final desse estudo é composta por 4289 municípios, representando 77% da totalidade (5570 municípios) do Brasil. Detalhando nas regiões, a composição ficou da seguinte forma: 265 da Região Norte, 1219 da Região Nordeste, 333 da Região Centro Oeste, 1077 da Região Sul e 1395 da Região Sudeste.

Para mensurar a transparência pública, os autores utilizaram o Ranking Nacional da Transparência (RNT) emitido pela Câmara de Combate à Corrupção do Ministério Público Federal (MPF), que atribui notas de 0 a 10, sendo a nota 0 atribuída aos municípios que não cumpriram nenhum dos requisitos de transparência, e 10 para aqueles que cumpriram todos os requisitos.

De acordo com os resultados encontrados, os autores identificaram que existe uma relação de dependência entre as características econômicas, sociais, fiscais e de gestão com o grau de aderência das leis de transparência pública. Além disso, foi identificado que os municípios considerados altamente transparentes possuem os maiores indicadores:

- População;
- Firjan de gestão fiscal;
- Desenvolvimento humano municipal;
- Produto interno bruto;
- Receita tributária municipal;
- Responsabilidade social e fiscal;
- Grau de urbanização.

3.4 Contabilidade Ambiental

Nas últimas décadas, diversos estudos acadêmicos vêm apontando que o planeta está sofrendo com mudanças climáticas. Há uma corrente que debita este saldo em consequência de ações dos seres humanos. Em contrapartida, outra corrente acredita que esses impactos são derivados da própria natureza, por meio de ciclos.

O processo é lento, mas o tempo indicará qual corrente está certa. No entanto, este fato é inegável: o planeta sofre pelas mudanças climáticas, indicando a necessidade de os líderes mundiais buscarem soluções.

Historicamente, a Contabilidade responde às grandes crises. Por exemplo, quando houve a Grande Depressão de 1929 nos Estados Unidos, surgiu a Associação dos Contadores Americanos (AAA), com intuito de organizar as práticas contábeis à época. Outro exemplo foi a criação da Lei Sarbanes-Oxley, conhecida como SOX, que representou uma resposta da Contabilidade para fraudes e escândalos contábeis que, na época, atingiram grandes corporações nos Estados Unidos (Enron, Arthur Andersen, etc.).

Diante da crise climática mundial, a Contabilidade foi “convocada” para contribuir com soluções possíveis. Surge, nesta concepção, a Contabilidade ambiental. Para Tinoco e Kraemer (2011), a Contabilidade Ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do Relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais, elaborado pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas, composto por especialistas em padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios.



Atenção!

Hoje, a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) evidencia o Indicador Sustentabilidade Empresarial (ISE), que é uma ferramenta para análise de desempenho das empresas em relação ao aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

Para atender a demanda de informações exigidas pelos *stakeholders*, atualmente, as empresas publicam o Balanço Social e/ou Relatório Integrado. Nesses relatórios, constam diversas informações que impactam a sociedade. Dentre elas, a questão ambiental.

Você pode estar pensando em como é o processo de contabilização dos fatos ambientais. Saiba que é possível. Para tanto, é preciso conhecer os principais conceitos contábeis, de acordo com Santos, Silva e Sousa (2001), sobre esta área:

Custos ambientais: São gastos aplicados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa. São custos ambientais, usualmente, aqueles que não são suportados pelo poluidor, mas sim pelo público em geral.

Para o cálculo dos custos ambientais totais da empresa, soma-se o custo dos materiais desperdiçados, despesas de manutenção e de depreciação e do trabalho com os custos de proteção ambiental.

Despesas ambientais: São gastos aplicados, direta ou indiretamente, no sistema de gerenciamento ambiental, não vinculados à produção, e em atividades ecológicas da empresa. Por exemplo: prevenção de contaminação relacionada com as atividades operacionais atuais; desenvolvimento de tecnologias mais limpas, dentre outras.

Receitas ambientais: Apesar do foco da gestão ambiental não ser a obtenção de lucro, a empresa passa a auferir a partir do momento em que a opinião pública reconhece sua política preservacionista e dá preferência a seus produtos. Por exemplo: redução do consumo de água; receita de aproveitamento de gases e calor.

Ativo ambiental: Todos os recursos controlados pela entidade destinada ou proveniente da atividade de gerenciamento ambiental, que tem capacidade de gerar benefícios econômicos futuros. Esses benefícios acontecem, por exemplo, através da conservação do meio ambiente. Outro exemplo: os estoques dos insumos utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição e de geração de resíduos.

Passivo ambiental: Quando existe uma obrigação por parte da empresa que incorreu em um custo ambiental ainda não desembolsado aos envolvidos. Esse tipo de passivo é definido como uma obrigação presente da empresa, decorrente de eventos passados. São contingências formadas em longo período, sendo despercebidas às vezes pela administração da própria empresa. Por exemplo, prevenção de contaminação.

Agora, que tal vermos um estudo atual? Para isso, selecionamos um artigo publicado em anais, deste ano, do principal congresso de Contabilidade, que trata sobre a Contabilidade Ambiental no Brasil.

3.4.1 Economia circular e avaliação econômica de projetos: proposta metodológica para cálculo dos impactos diretos e indiretos

Este estudo possui autoria de Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, cuja publicação está vinculada aos Anais do XX Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente.

O autor estruturou a seguinte pergunta de pesquisa: “de que maneira é possível quantificar os impactos diretos e indiretos da economia circular?” Para responder esta pergunta, o estudo possui como objetivo apresentar uma proposta para inclusão da economia circular nos métodos de avaliação econômica.

Você conhece economia circular? Refere-se a um conceito econômico alinhado ao desenvolvimento sustentável. Tem como objetivo desenvolver as atividades operacionais (produção de bens e serviços), limitando o consumo e o desperdício de matérias-primas. Trata-se de uma nova economia, chamada de economia verde. Perceba que difere da economia linear, que visa a prática de ‘extrair-produzir-descartar’.



Figura 27 - Economia circular
Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

O autor conclui a pesquisa com uma proposta de ampliação do campo de análise do Método dos Efeitos, através da inclusão da economia circular para cálculo dos impactos diretos e indiretos.

3.5 Atividade

Que tal, agora, você identificar informações de algumas pesquisas? Diante das temáticas abordadas nesta unidade, será apresentado um quadro que você preencherá com as informações que faltam. Para isso, você deverá acessar o link abaixo do quadro, com a finalidade de coletar as informações necessárias.

TEMA

Auditoria e Contabilidade Tributária

TÍTULO

Diferentes Efeitos dos Vínculos Políticos e de Benefícios Fiscais na Geração de Valor Adicionado

AUTORIA

André Carlos Einsweiller

Cristian Baú Dal Magro

Silvana Dalmutt Kruger

CONGRESSO

XIX USP International Conference in Accounting

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1581.pdf

TEMA

Contabilidade Pública

TÍTULO

Ilusão de Transparência: estudo exploratório a partir da compreensão de informações divulgadas por entidades governamentais

AUTORIA

João Victor Batista Cavalcante

Lidiane Nazaré da Silva Dias

Marcelo Moraes de Paula

CONGRESSO

XIX USP International Conference in Accounting

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1381.pdf

TEMA

Contabilidade Ambiental

TÍTULO

Sustentabilidade no Processo Decisório: a influência da inovação

AUTORIA

Lucineide Bispo dos Reis Luz

Renato H. Luz

CONGRESSO

XXI Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente - ENGEMA

ANO

2019

OBJETIVO**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****CONCLUSÃO****LINK DO ARTIGO:**

<http://engemausp.submissao.com.br/20/anais/arquivos/415.pdf>



Síntese

Nesta unidade, vimos os tópicos contemporâneos interdisciplinares em Contabilidade. No primeiro tópico, exploramos a importância da Contabilidade como uma instituição que aprimora o desenvolvimento econômico e social. Ampliamos o entendimento sobre a história evolutiva da Contabilidade. Registrar informações é a forma contábil mais rudimentar, que contribuiu, juntamente com outras instituições, no desenvolvimento das civilizações.

No segundo tópico, vimos os temas contabilidade tributária e auditoria. Em seguida, vimos um artigo de cada área. O primeiro, sobre a auditoria, indicou que o rodízio obrigatório da firma de auditoria não influencia a comparabilidade dos relatórios financeiros. Em contrapartida, o rodízio voluntário apresentou efeito positivo na comparabilidade dos relatórios financeiros. O segundo, sobre contabilidade tributária, apontou que as empresas que integram o índice de sustentabilidade (elemento considerado como sustentabilidade empresarial) tendem a pagar mais tributos em relação à riqueza gerada pela empresa.

O terceiro tópico tratou sobre a Contabilidade pública. Em seguida, vimos dois artigos científicos. O primeiro que tratou sobre a expansão das instituições federais de ensino. Os resultados indicaram que os gastos diretos e indiretos no período de expansão dos Institutos Federais impactaram positivamente, porém, em menor escala, no aumento de eficiência produtiva. O segundo explorou a relação entre a transparência e características socioeconômicas dos municípios brasileiros. Os resultados encontrados indicaram que existe uma relação de dependência entre as características econômicas, sociais, fiscais e de gestão com o grau de aderência das leis de transparência pública.

No último tópico, apresentou-se um artigo, cujo autor elaborou uma proposta de ampliação do campo de análise do Método dos Efeitos, com a inclusão da economia circular, para cálculo dos impactos diretos e indiretos de projetos da área.

REFERÊNCIAS

ADAM, C.; TENE, J. K.; CUNHA, P. R. da; SILVA, A. da. Influência dos Traços de Personalidade no Gerenciamento de Impressão da Divulgação da Informação Contábil. In: Congresso ANPCONT, 13, 2019. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2019.

ANDRADE, J. P. de; LUCENA, W. G. L. A Influência do Excesso de Confiança dos Gestores nas Decisões Estratégicas. In: USP International Conference Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

ARAUJO, M. R.; ALCANTARA JÚNIOR, V. P. de.; RODRIGUES, J. M. Influência da Convergência dos Padrões de Contabilidade IFRS nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Bancos no Brasil. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

ARRUDA, M. P.; XAVIER, A. K. N. A.; SILVA, F. F. Persistência dos lucros e gerenciamento de resultados contábeis. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, v. 24, ed. 1, p. 3-17, 1997.

BASU, S.; WAYMIRE, G. Recordkeeping and Human Evolution. *Accounting Horizons*, v. 20, n. 3, p. 201-229, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa. Brasília. 1988.

CAVALCANTE, J. V. B.; DIAS, L. N. S.; PAULA, M. M. de. Ilusão de Transparência: estudo exploratório a partir da compreensão de informações divulgadas por entidades governamentais. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

COELHO, D. J. C.; ARRUDA, L. S.; LEITÃO, C. R. S. Práticas Orçamentárias em uma Empresa Brasileira do Segmento de Papel e Celulose: um estudo à luz da teoria da estruturação. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

COLLA, P. E. B.; COSTA, K. C. da; TOIGO, L. A. Cultura Organizacional x Racionalidade. A Influência da Cultura Organizacional na Institucionalização de um novo Processo Orçamentário. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Ativo Biológico e Produto Agrícola. 29, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público. 2016.

COSTA, F. M. da; LEÃO, F. H. F. C. Gerenciamento de Resultados em Empresas Brasileiras de Setores Econômicos Regulados. In: Congresso ANPCONT, 13, 2019. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2019.

COSTA, F. M. da; LEÃO, F. H. F. C. Gerenciamento de Resultados e Ciclo Eleitoral: Evidências nas Demonstrações Financeiras dos Municípios Brasileiros no Período de 2013 a 2016. In: XIII Congresso ANPCONT, 2019. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2019.

CRUZ, A. P. C da et al. Associação entre Uso do Sistema de Controle Gerencial e Desempenho Organizacional. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

DICKHAUT, J. et al. Neuroaccounting: Consilience between the Biologically Evolved Brain and Culturally Evolved Accounting Principles. *Accounting Horizons*, v. 24, n. 2, p. 221-255, 2010.

EINSWEILLER, A. C.; MAGRO, C. B. Dal; KRUGER, S. D. Diferentes Efeitos dos Vínculos Políticos e de Benefícios Fiscais na Geração de Valor Adicionado. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

FAGUNDES, E.; SCHNORRENBURGER, D.; GASPARETTO, V. Pontos de Referência do Decisor: influência na tolerância ao risco em decisões pessoais e organizacionais. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

FAVORETTO, A. B.; CORRÊA, F. P.; SILVA, F. L.; GRECCO, M. C. P. O Gerenciamento de Resultados Contábeis e o Controle de Provisões. *Redeca*, v.4, n.2, p. 113-125, Jul- Dez. 2017.

FONSECA, R. F. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. O Efeito Mediador das Proxies de Controle Gerencial na Relação Características do Empreendedor e Desempenho Organizacional. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

FONTENELE, R. E. S. Economia circular e avaliação econômica de projetos: proposta metodológica para cálculo dos impactos diretos e indiretos. In: Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente, 20, 2018. Anais... São Paulo: USP, 2018.

FREEMAN, R. Strategic Management: A Stakeholder Approach. Boston: Pitman, 1984.

FREITAS, J. A. A. de; ALVES, R. S.; BARBOSA NETO, J. E.; PINHEIRO, J. L. Sustentabilidade Empresarial e Tax Avoidance sob a Ótica da Demonstração do Valor Adicionado. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GORLA, M. C.; LAVARDA, C. E. F. Um Ensaio em Busca do Entendimento da Relação entre o Desempenho Gerencial e o Job Engajement. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and

its implications for standard setting. *Accounting horizons*, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade: evolução e tendências. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 17, n. 2, p. 5-13, 2012.

JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, n. 77, p. 147-170, 1976.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: an analysis of decision under risk. *Econometrika*, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

KAN, V. *Accounting theory*. New York: John Wiley & Sons, 1990.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. *A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard*. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KLEIN, S. B.; SOUTES, D. O. A Relação entre Sistemas de Controle Gerencial e Inovação: Caminhos de Estudos da Última Década. In: Congresso ANPCONT, 13, 2019. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2019.

LEITE, R. N. S.; CARMO, C. H. S. do; MACHADO, M. R. R. Impacto do Reconhecimento de Provisões e Passivo Contingente no Grau de Conservadorismo das Empresas Brasileiras listadas no Novo Mercado. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

LIMA, M. M. et al. Práticas Orçamentárias Aplicadas em Concessionárias de Veículos no Estado de Santa Catarina. *Revista Ambiente Contábil*, v. 9. n. 2, p. 23-40, jul./dez. 2017.

LUNARDI, M. A.; WITT, C.; KLANN, R. C. Adoção das IFRS e Qualidade da Evidenciação Contábil: sua influência no desempenho de mercado. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

LUZ, L. B. R.; LUZ, R. H. Sustentabilidade no Processo Decisório: a influência da inovação. In: XXI Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente – ENGEMA, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

MACOHON, E. R.; LAVARDA, C. E. F. Análise dos Recursos e Mecanismos de Dominação na Assimilação Organizacional de Sistemas Integrados da Contabilidade Gerencial. In: Congresso ANPCONT, 13, 2019. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2019.

MARIA, C. C.; PARENTE, P. H. N.; DUTRA, R. S. Eficiência e Produtividade dos Gastos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

MARTINEZ, A. L. Detectando Earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. *Revista de Contabilidade e Finanças*, v.19, n. 46, 2008.

MATTESSICH, R. The beginnings of Accounting and accounting thought. New York: Garland, 2000.

MIRANDA, K. F.; MACHADO, M. A. V. Sentimento do Investidor e a Influência do Horizonte de Curto Prazo em Decisões de Investimento. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

MORENO, A. Qualidade da Informação Contábil: uma investigação quanto ao conservadorismo contábil decorrente da normatização contábil sobre ativos biológicos. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

PAES, A. P.; SILVA, M. Z. da. Perfil do Profissional Contábil: inteligência emocional, estilos de tomada de decisão e propensão a riscos. In: Congresso ANPCONT, 13, 2019. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2019.

RIBEIRO, A. M.; SOUSA, A. M. de ; VICENTE, E. F. R. Impacto da Troca de Auditor na Comparabilidade dos Relatórios Financeiros: uma análise em companhias brasileiras de capital aberto. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

RIGO, S. A. dos S. et al. Uso do Planejamento Orçamentário na Administração de Condomínios da Zona Norte de Porto Alegre/RS: estudo sob a ótica de síndicos gestores. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

RUCH, G.; TAYLOR, G. Accounting conservatism: a review of the literature. *Journal of Accounting Literature*, v. 34, p. 17–38, 2015.

SANTOS, A.; SILVA, F.; SOUSA, M. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v.12, n.27, Set./Dec. 2001.

SILVA, A.; ROSSETTO, C. Os Conflitos entre a Prática Gerencial e as Relações em Família: uma abordagem complexa e multidimensional. *RAC*, Curitiba, v. 14, n. 1, pp. 40-60, Jan./Fev. 2010.

SOUZA, D. M. S de; LUCENA, W. G. L.; QUEIROZ, D. B de. O Efeito do Sentimento do Investidor Expresso via Twitter sobre o Comportamento do Mercado Acionário Brasileiro Durante o Período Eleitoral. In: XIX USP International Conference in Accounting, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

STONE, W. Antecedents of the accounting profession. *The Accounting Review*, n. 44, p. 284-291, 1969.

TEODÓSIO, I. R. M.; MEDEIROS, J. T.; SOARES, R. A.; LUCA, M. M. de. Análise da Influência da Cobertura dos Analistas sobre o Conservadorismo Condicional e a Persistência dos Resultados e dos Fluxos de Caixa. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

THALER, R. Dando aos mercados uma dimensão humana: dominando finanças. São Paulo: Makron, 2001.

TINOCO, J.; KRAEMER, M. Contabilidade e gestão ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. *Science, New Series*, v. 185, n.4157, p. 1124-1131, 1974.

VALENTIM, I. et al. Práticas gerenciais e inovação: um estudo em empresas do porto digital do Recife (PE). *Revista Brasileira de Contabilidade, UFSC, Florianópolis*, v. 15, n. 35, p. 48-68, abr./jun. 2018.

VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, S. R. A Seleção de Métricas Consolida a Aprendizagem na Avaliação de Desempenho Organizacional?. In: USP International Conference in Accounting, 19, 2019. Anais... São Paulo: USP, 2019.

VALMORBIDA, S.; ENSSLIN, S.; ENSSLIN, L. Avaliação de Desempenho e Contabilidade Gerencial: revisão integrativa da literatura para superar as dificuldades de aplicação prática da avaliação de desempenho na gestão organizacional. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 21, n. 3, p. 339-360, set. /dez. 2018.

VENDRUSCOLO, M. I.; CARPIO, G. B.; VICTOR, F. G. Value Relevance da Demonstração dos Fluxos de Caixa: um estudo no período pré e pós IFRS no Brasil. In: XII Congresso ANPCONT, 13, 2019. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2019.

VIEIRA, M. A.; ÁVILA, L. A. C. de. Estudo da Relação entre a Transparência Pública e as Características Socioeconômicas dos Municípios Brasileiros. In: Congresso ANPCONT, 13, 2019. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2019.

WATERMANN, R.; PETERS, T. Vencendo a Crise: como o bom senso empresarial pode superá-la. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1983.

WATTS, R.; ZIMMERMAN, J. Positive Accounting Theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

WAYMIRE, G.; BASU, S. Accounting is an Evolved Economic Institution. *Foundations and Trends in Accounting*, v.2, n. 1-2, p. 1-174, 2008.

ANOTAÇÕES

[illegible]

ANOTAÇÕES

[illegible]



Tópicos Contemporâneos em Contabilidade

Vivemos em uma época com a exposição de diversidade de informações, que provocam debates e reflexões. Nesse contexto, este material foi desenvolvido com intuito de apresentar os principais tópicos contemporâneos discutidos no ambiente acadêmico da Ciência Contábil, mais especificamente nos congressos ou eventos científicos das principais instituições de ensino. Isso permitirá um avanço na construção do conhecimento em temas não tratados em outras disciplinas, mas que impactam a formação do graduando. A proposta deste módulo visa também oportunizar uma reflexão sobre a área contábil e suas interrelações, buscando estimular um pensamento crítico. Pensando em apresentar, objetivamente, os principais temas de discussão e produção científica da área contábil, cada tema terá uma contextualização que facilitará a leitura e compreensão dos artigos científicos selecionados que discutem os tópicos contemporâneos em Contabilidade.



PROGRAD
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Ciências Contábeis
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

